



Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo
Graduação em Turismo

JULIA SASSE DUARTE DE PAULA

**O CÉU DE BRASÍLIA COMO ATRATIVO TURÍSTICO: O OLHAR DO MORADOR
E O OLHAR DO TURISTA**

Brasília
2015

JULIA SASSE DUARTE DE PAULA

**O CÉU DE BRASÍLIA COMO ATRATIVO TURÍSTICO: O OLHAR DO MORADOR
E O OLHAR DO TURISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Excelência em Turismo (CET), da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Karina e Silva Dias.

Brasília

2015

Paula, Julia Sasse Duarte de.

O céu de Brasília como atrativo turístico: o olhar do morador e o olhar do turista/Paula, Julia Sasse Duarte de – Brasília, 2015. 60 f. :il.

Monografia (graduação) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2015.

Orientadora: Prof^a Dr^a Karina e Silva Dias

1. Brasília. 2. Céu. 3. Turismo de experiência. 4. Turismo. 5. Atrativo turístico. 6. Patrimônio.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Graduação em Turismo

**O CÉU DE BRASÍLIA COMO ATRATIVO TURÍSTICO: O OLHAR DO MORADOR
E O OLHAR DO TURISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Excelência em Turismo (CET), da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Julia Sasse Duarte de Paula

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Karina e Silva Dias – Orientadora

Prof. Dr. Luiz Carlos Spiller Pena – Avaliador interno

Prof. Mestre Tatiana Vieira Terra– Avaliadora externa

Brasília, 09 de dezembro de 2015.

À minha tia paterna, Marina Campos,
in memoriam, pelo seu coração enorme
que sempre me trouxe alegria e paz.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus, por me proteger e me abençoar com excelentes oportunidades. Ao meu anjo da guarda, por me guiar pelos melhores caminhos.

Aos meus pais, Ana e Airton, pelo amor e pela orientação que me deram ao longo de todos os anos da minha vida. À minha irmã, Clara, por todo o companheirismo e os momentos de distração que me ajudaram a clarear as ideias.

À minha avó materna, Ayda, por suas palavras certas e carinhosas que me acalmaram nos momentos difíceis e por toda a sua sabedoria que me foram essenciais para a produção deste trabalho. À minha tia Cláudia, pela paciência e preocupação em me ajudar sempre da melhor forma possível.

À minha grande amiga Jéssica Cicci, que me escutou e me apoiou, não só durante este período final de curso, mas em vários momentos da minha vida universitária e pessoal. À minha amiga Jadde Lima, que, depois de tantos anos de amizade, continua ao meu lado e segue acreditando em mim.

A todos os meus amigos, por todo o carinho e pelos momentos de risadas e de emoção. De alguma forma, vocês me ajudaram a crescer profissional e pessoalmente e me mostraram que amizade é a família que a gente escolheu para si.

À Prof^a Dr^a Karina Dias, por todo o conhecimento passado, que, ao longo desses quatro anos de curso, inspirou-me a pensar além do que estava à minha frente, impulsionando-me a ver com outros olhares.

Aos meus professores da Universidade de Brasília, por tantos anos de aprendizado proporcionados, os quais serão sempre lembrados.

“O céu é o mar de Brasília”.

Lucio Costa

RESUMO

Após a observação do céu de Brasília, diante de sua amplitude, e considerando a oportunidade de transformar sua paisagem em atrativo turístico, surge, pela primeira vez, a ideia de investigar este tema neste Trabalho de Conclusão de Curso. Os moradores de Brasília percebem o céu como identidade da cidade, e suas características assemelham-se ao conceito de turismo de experiência que, naturalmente, pede por algo diferente do que se visita tradicionalmente. Nesse sentido, surge a necessidade de um turismo que ofereça não somente os atrativos cívicos e a arquitetura renomada de Oscar Niemeyer, que se diferencia de qualquer outra no mundo, mas que contemple a vivência da cidade e seus componentes naturais, culturais e sociais. É a partir do plano da capital criada e inventada por Lucio Costa que lhe é permitido essa visão única do céu de qualquer lugar da cidade, mas que, em alguns pontos específicos, pode ser observado de forma singular, de onde se tem a sensação de que está ao alcance. Percebe-se a necessidade de mudança da identidade de Brasília de um lugar de apenas políticos e corrupção, para um destino que reúne culturas miscigenadas de todo o Brasil e que, além disso, possibilita a contemplação do céu como uma experiência excepcional. Assim, foram realizadas entrevistas com pessoas que já demonstraram interesse pelo céu da capital. A partir dos relatos apresentados e de vivência própria, tem-se como resultado final o protótipo de um guia celeste que apresenta os melhores pontos de observação do céu de Brasília.

Palavras-chave: Brasília. Céu. Turismo de experiência. Atrativo turístico. Patrimônio.

ABSTRACT

After observing the sky of Brasilia, its amplitude, and considering the opportunity of transforming its landscape into a tourist attraction, for the first time this idea is investigated as the subject of a final paper. Its residents perceive the importance of Brasilia sky as the city's identity and its characteristics resemble the concept of tourism experience, which naturally calls for something innovative. A tour that would offer not only civic attractions, the renowned architecture of Oscar Niemeyer, which is different from any other in the world, but a tour that includes the experience of the city and its natural, cultural and social components. The unique view of the city sky can be seen from everywhere due to its structure being created and invented by Lucio Costa. However, at some specific points you get the feeling that heaven is at hand. There is an urgent need for a change of Brasilia's identity from a place of politicians and corruption, to a destination that brings together blended cultures from all over Brazil and also allows the contemplation of the sky as an exceptional experience. In order to do so some people that had already demonstrated interest in the sky of Brasilia were interviewed. From what they said and from personal experience it is presented as a final result a prototype of a celestial guide that contains the best places in Brasilia to contemplate its sky.

Keywords: Brasília. Sky. Experience tourism. Touristic attraction. Patrimony.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Turismo de experiência.....	17
Figura 2: Pôr do sol – Ermida Dom Bosco.....	23
Figura 3: Pontão – Lago Sul.....	24
Figura 4: Alto da Torre de TV.....	25
Figura 5: Pôr do sol – Praça do Cruzeiro.....	26
Figura 6: Ponte JK.....	27
Figura 7: CCBB.....	28
Figura 8: Museu Nacional da República.....	29
Figura 9: Pôr do sol – Praça dos Cristais.....	30
Figura 10: Pira da Pátria.....	30
Figura 11: Parque da Cidade.....	31
Figura 12: Ipê rosa, no início do mês de julho.....	33
Figura 13: O céu de Brasília e suas ondas.....	34

LISTA DE SIGLAS

CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

JK – Juscelino Kubitschek

MTur – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

SETUR – Secretaria de Turismo

UnB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Metodologia	13
2	IMPRESSÃO	15
2.1	Do turismo	15
2.2	Da história	18
2.3	Do patrimônio	20
2.4	Da percepção	21
3	ENCANTO	22
4	SUBLIME	32
4.1	Do céu	32
4.2	Da paisagem	35
4.3	Do olhar	36
4.4	Da identidade	38
4.5	Do roteiro turístico	39
5	CONCLUSÃO	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICES	47
	Apêndice 1 – Questionário	47
	Apêndice 2 – Relatos	48
	ANEXO	56
	Anexo 1 – Músicas	56
	Anexo 2 – Protótipo Guia Celeste	62

1 INTRODUÇÃO

Após observação do céu de Brasília, diante de seu horizonte e amplitude, e considerando a oportunidade de transformar a sua paisagem em atrativo turístico, surge, pela primeira vez, a ideia do tema deste trabalho. É perceptível, na fala de quem nasceu em Brasília ou, até mesmo, de quem passou a ser habitante da cidade, a admiração pelo céu, pelo formato das nuvens, pelo tom do azul, pela concepção da paisagem, pelo nascer e pelo pôr do sol.

Assim, a autora, brasiliense de nascimento e de criação, filha de uma brasiliense e neta de candangos, que trabalharam na construção da cidade, após contemplar tal espetáculo no céu de Brasília, por diversas vezes, sentiu a inquietação de que mais pessoas que desejam contemplar a natureza e o que ela tem de mais esplêndido deveriam poder apreciá-lo e não apenas aquelas que já tiveram a oportunidade de conhecer esse céu.

Para a autora, a contemplação do céu de Brasília tem um significado importante. Pela inexistência de arranha céus e pela configuração do relevo da cidade, de qualquer ponto é possível avistar os mais distantes lugares e observar o horizonte. Por exemplo, do Eixo W, na altura da quadra 112 Norte, ao olhar na direção leste, é possível ver o Lago Paranoá, que está a 2km de distância. Ainda, a admiração do pôr do sol que produz um céu de cores vibrantes, causam na autora a sensação de encantamento e relaxamento. A partir disso, surge a justificativa principal da escolha do tema.

A partir da definição do tema, estabeleceu-se como objetivo geral investigar o céu de Brasília como atrativo turístico para os seus habitantes e para os turistas que visitam a cidade, por meio do mapeamento de pontos de observação desse céu e da definição da posição do turista, em meio à paisagem.

Não somente nas declarações dos habitantes que admiram o céu de Brasília, por sua beleza e singularidade, é possível identificar esse encantamento, mas também por intermédio de poetas, músicos e escritores que destacam, com palavras, o que o céu da cidade tem de mais belo, por exemplo, o trecho mencionado pelo poeta Nicolas Behr, em uma passagem sobre o céu.

“Céu de Brasília, traço do arquiteto/gosto tanto dela assim”. Cantou Djavan. Impossível não se deixar impressionar pelo nosso céu. Aqui ele está mais próximo, palpável, ao alcance da mão. Aqui o céu não passa em brancas nuvens. É o nosso maior patrimônio natural, o atrativo mais visível, amplo e irrestrito. E para fechar o dia e abrir a noite, um inesquecível pôr do sol, que você pode curtir de qualquer lugar, mas da Ermida Dom Bosco é bem mais especial. E espacial. (BEHR, 2014, p. 33).

É perceptível a declaração de Djavan, na música Linha do Horizonte que, já em 1975, destacava a importância do céu de Brasília e, até hoje, é cantada e reconhecida pelos amantes da Música Popular Brasileira e que, praticamente, todo brasileiro já ouviu, pelo menos, uma vez na vida: “Céu de Brasília, traço do arquiteto”.

É nas palavras de Jackson do Pandeiro que se tem uma alusão à relação entre o planalto central e a sensação de proximidade do céu que se tem daqui. “O planalto é tão lindo / Que a gente tem a impressão / Que tem ali bem pertinho / O céu encosta no chão”. Mais uma homenagem a esse céu único ao qual se tem esse acesso devido à sua posição geográfica.

Para o público mais jovem, tem-se a letra de Alexandre Carlo, da banda brasileira Natiruts, que com o sucesso Presente de um beija flor trouxe as palavras: “Eu vou surfar no céu azul de nuvens doidas/Da capital do meu país”. E as nuvens do céu de Brasília também se destacam por suas diversas formas que atraem a atenção de quem caminha e dirige pela cidade.

Apesar das referências e das citações da beleza do céu de Brasília, ele nunca foi visto como algo que poderia atrair turistas e, por isso, nunca foi antes trabalhado em um roteiro turístico, por nenhuma operadora ou agência de turismo. Se considerado o turismo tradicional, o turismo de massa, o céu de Brasília não se encaixaria, mas, se pensado o turismo de experiência e as novas formas de turismo que buscam novidades e diferenciais nos destinos que visitam, o céu pode ser um grande complementar de rotas ou, até mesmo, o principal motivo de visita à capital do país.

Este trabalho está dividido em três partes principais e suas subdivisões. Os nomes dados a essas partes surgem a partir das sensações que são perceptíveis à autora durante a contemplação do céu. A primeira parte – Impressão – traz uma contextualização histórica, com destaque no projeto da cidade de Brasília, criado por Lucio Costa, e nas implicações de suas características no tombamento da cidade como Patrimônio Cultural da Humanidade. São

apresentados, também, conceitos relacionados ao turismo e suas relações com o céu de Brasília.

A segunda parte – Encanto – descreve os pontos de observação do céu de Brasília que mais se destacaram durante a pesquisa devido às suas singularidades, seja pelo acesso desobstruído ao céu que a localização do ponto proporciona ou, ainda, pelo conjunto de paisagens que é formado. Cada um desses pontos apresenta visão privilegiada e estrutura necessária para se aproveitar o momento de contemplação naquele determinado ponto.

A terceira parte – Sublime –, por fim, conclui o trabalho com a análise dos relatos coletados, com relação aos conceitos apresentados anteriormente e com base nos pontos de observação contemplados na segunda parte, o que pode, futuramente, colaborar na criação de um guia turístico sobre uma rota celeste de Brasília, que contemple os principais pontos de observação do céu selecionados ao longo deste trabalho.

Este trabalho busca, assim, compreender em que medida a contemplação do céu de Brasília o transforma em um atrativo turístico para os habitantes e para aqueles que visitam a cidade.

1.1 Metodologia

Levando em consideração o tema e a abordagem deste trabalho, compreende-se que a metodologia mais indicada a ser aplicada é a fenomenológica, que, segundo Bernardes (1991 apud Reflexões sociológicas, 2011), utiliza dados de natureza qualitativa, permitindo compreender como os/as participantes vivem, percebem, pensam e sentem suas vivências. Essa metodologia tem enfoque, então, nas experiências e nas vivências do ser humano, considerando sua situação histórica e social.

Para o embasamento histórico, foram utilizados fatos e relatos da construção de Brasília, evidenciados no Relatório do Plano Piloto (DISTRITO FEDERAL, 1991). Além disso, foram usados os Marcos Conceituais do Ministério do Turismo, como fonte de conteúdo referente a conceitos da área de turismo que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Por fim, foram

aproveitadas monografias que, de alguma forma, poderiam ter algo a acrescentar no desenvolvimento deste trabalho.

O método utilizado neste trabalho como fonte de análise da viabilidade do tema para se concretizar deu-se por meio de pesquisa qualitativa exploratória. Foram realizadas conversas com cinco pessoas, escolhidas por já terem demonstrado interesse pelo céu de Brasília por meio de conversas com a autora, de exposição de fotos e de falas sobre este céu em redes sociais. A decisão de serem cinco pessoas se deu após a coleta dos relatos, visto que após o quinto relato eu percebi ter todas as informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho. Minha intenção não foi definir perfil de entrevistados. As conversas aconteceram pessoalmente, foram gravadas para depois serem reanalisadas e transcritas como apêndices no presente trabalho (página 48). O questionário pré-elaborado foi conduzido de forma intencional a obter respostas relacionadas ao tema proposto.

2 IMPRESSÃO

Desde o momento em que o turista desembarca em Brasília, já lhe é percebida a imensidade que a cidade apresenta. É evidente que sua estrutura é distinta, principalmente para aqueles que vêm de outras metrópoles e estão acostumados à selva de edifícios. A estudante Natália Barros, de 17 anos, relata a diferença visual que sentiu ao chegar na capital pela primeira vez. “Meu interesse começou quando eu vi a diferença do céu de Goiânia e o de Brasília. O de Brasília é limpo, não tem o tanto de fio e prédio que a gente tem aqui, então dá para vê-lo mais”.

A partir desse primeiro contato já é entendida a grandiosidade do céu que alcança cada canto de Brasília, além do encantamento com tamanha excepcionalidade. O carioca Thiago Monnerat, de 33 anos, destaca a amplitude do céu da capital em relação ao Rio de Janeiro, devido à quantidade de prédios e montanhas que impedem a sua observação. “O céu de Brasília permite a contemplação de sua beleza de qualquer lugar que esteja”. Essa sensação é combinada à urgência por conhecimento sobre a cidade, que, de antemão, prende o turista nessa viagem que está apenas começando.

2.1 Do turismo

Para se começar a pensar no céu de Brasília como atrativo turístico, é necessário, primeiramente, conceituar turismo e analisar os segmentos existentes bem como suas características, para melhor considerar o céu no cenário turístico. O turismo, como fenômeno social, ainda permeia diversos campos do conhecimento devido à falta de um objeto específico de estudo, tais como a geografia, filosofia, história, economia, *marketing*, administração, psicologia, entre outros. O conceito oficial da Organização Mundial de Turismo (2008) afirma ser turismo um deslocamento do lugar habitual em uma viagem, com fins de lazer, negócios e outros, restringindo a atividade por, no máximo, um ano.

Entretanto, para este trabalho foi preciso pesquisar um conceito que melhor se aplicasse ao tema, levando em consideração o lado histórico, social e da relação de identidade com o próprio destino. Assim, identificou-se o conceito de

Moesch que traz um lado mais pessoal e subjetivo do turismo, permitindo analisar as novas formas de se viajar. Para a autora, esse fenômeno abrange afastamentos simbólicos do cotidiano, repleto de subjetividades e que, portanto, oferece novas possibilidades em busca da satisfação (MOESCH, 2003 apud TAVEIRA; GONÇALVES, 2012, p. 6).

Assim, o turismo não é somente o deslocamento de seu *habitat*, mas é possível ser turista em sua própria cidade, o que é denominado, pelos especialistas, como turista-cidadão. O termo é conceituado no livro *Turismo, Políticas Públicas e Cidadania*, em que as autoras afirmam que o turista-cidadão envolve o habitante que desenvolve um relacionamento diferenciado com o local onde mora no seu tempo de lazer (GASTAL; MOESCH, 2007, p. 60). O turismo moderno representa uma nova visão que entende que os habitantes conhecem e visitam atrativos turísticos em sua própria cidade.

Após definição do termo turismo, é preciso destacar o conceito de atrativo turístico que tem tamanha importância para este trabalho. Entende-se como atrativo turístico “todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los” (EMBRATUR, 1984 apud LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2012). Nesse caso, o céu de Brasília poderia ser considerado um atrativo para aqueles que têm interesse em atividades de contemplação e observação da natureza, além daqueles que gostam de fotografar a natureza e os acontecimentos naturais, como o pôr do sol.

Como a observação e a contemplação do céu são atividades diferentes dos tradicionais passeios em que são apresentadas a história do atrativo, sua descrição e sua importância para aquele destino, pode-se classificar o céu de Brasília como parte do turismo de experiência. Esse nicho surge com um novo perfil de turista que sente a necessidade de ir além do turismo tradicional em suas viagens, ele não se satisfaz apenas com o turismo de massa, com os destinos mais visitados do mundo ou com aquele destino que está na moda, ele não quer ser apenas mais um, para ele, isso não basta.

A escolha do destino e a sua motivação partem de um desejo de fuga da rotina, de vivenciar culturas diferentes da sua, de adquirir novos conhecimentos e de ter experiências que sejam inesquecíveis.

O turismo de experiência baseia-se na necessidade das pessoas sentirem e terem certeza de que estão vivas e de que estão conhecendo coisas novas, além da aprendizagem baseada pela experiência. [...]. Aliás, esses turistas embarcarão nessas viagens como tivessem iniciado uma jornada, com direito a emoções e sensações inesquecíveis, pois buscam correr riscos e retornar diferentes, [...] pois esse novo turista é um personagem que decide encarar o desafio. (GUZMÁN; 2011, p. 105).

Este nicho pode ser entendido como parte do segmento turismo cultural por suas semelhantes características quanto à vivência que o turista terá no destino escolhido. Ao eleger a experiência e ter a disponibilidade de conhecer novos costumes, o turista faz parte da cultura da comunidade local. “Vivenciar implica, essencialmente, [...] formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: [...] experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do objeto de visitação”. (BRASIL, 2006, p. 14).

A partir desses conceitos, pode-se inferir que o c eu de Brasília poderia fazer parte de um roteiro de turismo de experiência, dando a oportunidade para turistas conhecerem o que a cidade tem para oferecer além dos cartões postais, ao mesmo tempo em que seus habitantes podem desfrutar de novas experiências em sua própria cidade.

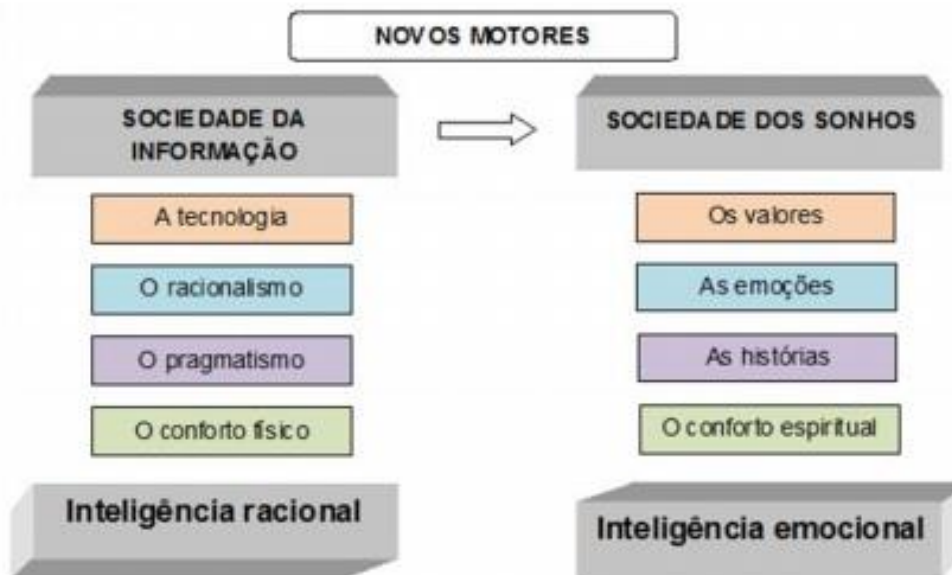


Figura 1: Turismo de experiência.
Fonte: BORDAS, 2003 (com adapta o da autora).

Com base na Figura 1 e nos conceitos apresentados anteriormente, percebe-se, ao longo dos anos, a mudança no perfil do turista no mundo. As pessoas cansaram das viagens tradicionais e passaram a desejar um diferencial,

viagens que agregassem outros tipos de valores a suas vidas. Em um dos relatos coletados, Natália Barros afirma que “o ser humano tem a necessidade de procurar algo novo, diferente, que saia da rotina”. Nesse mesmo contexto, tem-se a afirmação de MOESCH e GASTAL (2007), em relação a esse novo conceito de turismo que surge.

É necessário priorizar a concepção de um turismo sustentável e humano [...], o qual se distancia do turismo de massa, impactante e ilusório [...] concepção mais contemporânea e articuladora de vivências locais e globais entre cidadãos e visitantes, entre fluxos e fixos, [resistiria] a uma produção espetacularizada, artificial, só para turistas. (GASTAL; MOESCH, 2007, p. 46).

Os avanços da tecnologia influenciaram, também, a atividade turística. A escolha dos próximos destinos a serem visitados é feita com racionalidade, com base nas férias obrigatórias que acarretam a indispensável viagem. São levados em consideração o conforto físico, a tecnologia contida nos serviços turísticos e a praticidade de deslocamento ao destino final, inserida nos equipamentos ofertados.

Hoje, a sociedade que mais influencia no fenômeno turístico é a sociedade dos sonhos, que é caracterizada e motivada pelo desejo de viajar, para adquirir novos conhecimentos de culturas e histórias e para encontrar o melhor conforto espiritual. O céu de Brasília, como patrimônio natural da cidade, pode ser considerado como parte da sociedade dos sonhos, pela oportunidade que ele oferece de contemplação da paisagem em que está inserido bem como por compor a vivência que pode ser realizada em uma viagem à capital do país.

2.2 Da história

A primeira vez que surge a ideia da nova capital é em 1823, quando José Bonifácio propõe a transferência para Goiás, com a sugestão que fosse nomeada Brasília. No entanto, a concretização dessa ideia realmente começa a acontecer apenas a partir do Concurso do Plano Piloto de Brasília de 1959, em que participaram 25 projetos de planejamento da nova capital.

O projeto de cidade idealizado pelo francês e visionário Lucio Costa, formado em arquitetura pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, traz características que fazem de Brasília uma cidade que não se compara a nenhuma outra no mundo. A construção e o resultado ficaram ainda melhores do que o

esperado, como o próprio Lucio Costa afirmou: “Na verdade, o sonho. A realidade foi maior, mais bela” (COSTA, 1987 apud DISTRITO FEDERAL, 1991, p. 10).

Ainda de acordo com o Relatório do Plano Piloto, que contém descrição do projeto idealizado pelo arquiteto, a decisão de Lucio Costa em participar do concurso foi tomada de última hora, ou seja, talvez Brasília não fosse como é hoje, e sua singularidade pudesse não ser mantida. No entanto, algo, nos traços e nas ideias do arquiteto, chamou atenção dos jurados, e o dele foi o projeto escolhido.

O relato do projeto vencedor apresenta detalhamentos ainda hoje encontrados na cidade, apesar das construções e das desconstruções realizadas desde que foi inaugurada. Alguns desses detalhamentos pensados, de certa forma, impactam a vida dos moradores da cidade e, também, de quem a visita.

Cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao desvaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país. (COSTA, 1956 apud DISTRITO FEDERAL, 1991, p. 22).

Na proposta de Lucio Costa, o plano foi dividido em dois eixos que se cruzam, em formato de cruz, e, depois, foi separado em quatro escalas: monumental, gregária, residencial e bucólica. A escala monumental foi pensada de forma que compusesse e organizasse as principais atividades administrativas federais e locais, dando caracterização à cidade como capital da República. Já na escala gregária, situada no cruzamento dos eixos, ou seja, no centro da cidade, concentram-se os setores bancário, hoteleiro, comercial e de diversões aos quais toda a população, seja do plano piloto ou do entorno, teria fácil acesso devido a essa ser, também, a localização da rodoviária.

A escala residencial apresentada no projeto contempla as Superquadras ao longo do eixo rodoviário que apresentariam áreas de residências e atividades comerciais e de lazer independentes – e que a cada quatro quadras tivesse uma unidade vizinhança com escolas, clubes, bibliotecas, igrejas, entre outros. Por fim, a escala bucólica estaria inserida entre todas as outras escalas, permeando a cidade com áreas livres e arborizadas, caracterizando Brasília como cidade-parque.

A urbanização e a arquitetura da cidade planejada foram idealizadas para manter o céu ao alcance de quem o contemplasse independentemente de onde a pessoa estivesse. Desde a construção da cidade, então, existia a preocupação em

preservar a beleza do cenário que era possível devido à localização geográfica. O planalto central e o cerrado transformam o céu de acordo com as estações do ano e, ao mesmo tempo, transfiguram o espaço e tudo ao seu redor.

2.3 Do patrimônio

A cidade planejada é concretizada, e a sua singularidade atrai o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, conferido pela UNESCO, em 7 de dezembro de 1987. Para se dar o devido valor a esse título, é necessário considerar o conceito oficial de patrimônio e ao que a ele está atribuído. Patrimônio é

[...] o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL, 1937).

Ou seja, no caso de Brasília, a vinculação a que se refere poderia ser ao fato memorável de ter uma cidade planejada com arquitetura moderna, única na história do país. Foram dois os critérios para o tombamento de Brasília pela UNESCO. O primeiro, pela cidade apresentar uma obra artística única, uma obra-prima do gênero criativo humano. O segundo, por ser um exemplar marcante de um tipo de construção ou conjunto significativo na história da humanidade. Além disso, o Governo Federal e o Governo do Distrito Federal tombaram o Conjunto Urbanístico de Brasília por seu caráter urbanístico, para preservar as características e a articulação das quatro escalas pensadas no plano de Lucio Costa, conforme estabelece a Portaria nº 314, de 8 de outubro de 1992, do IPHAN.

Contudo, o tombamento de Brasília foi além do somente patrimônio. Seu título é de patrimônio *cultural*, em que seu conceito oficial, contido no artigo 216 da Constituição, afirma ser “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988). É o conjunto dos patrimônios materiais de Brasília, suas edificações, obras, objetos que compreende os valores histórico, artístico e paisagístico, que a significam com essa identidade única. Entretanto, Ulhôa (2013) traz outro conceito de patrimônio que vai além dos fatos e dos materiais oficiais que sempre serão lembrados ou de edificações que têm grande

durabilidade: “Patrimônio é, também, tudo o que abrange o homem e a sua cultura. É a compreensão dos modos de vida, das práticas e das relações sociais”.

O tombamento firmou ainda mais a estrutura original pensada para Brasília. Logo, o projeto de que os prédios residenciais construídos, no Plano Piloto, deveriam ter, obrigatoriamente, no máximo, 6 andares, para preservar a visão dos moradores, e de os prédios comerciais teriam altura máxima de 65 metros mantém-se ainda mais forte e difícil de se alterar. Essa configuração traz à cidade e a seus habitantes a garantia de ter sempre visão privilegiada do céu do cerrado e do planalto central que parece estar muito próximo deles.

As pessoas que nasceram em Brasília reconhecem o trabalho dos criadores da arquitetura da cidade e demonstram apreço por pertencerem a um Patrimônio Mundial Cultural reconhecido pela Unesco. A brasileira Ana Duarte constata: “sempre fui apaixonada pelo céu de Brasília. Eu sempre o admirei voltando para casa no final da tarde”. Essa admiração deve permanecer e ser cada vez mais incentivada.

Em 2007, o arquiteto mineiro Carlos Delphim protocolou, no IPHAN, um pedido para que o horizonte de Brasília fosse considerado patrimônio natural. Em suas próprias palavras, “parece que a cidade se criou acima do horizonte. [...] Parece que Brasília está imersa dentro do céu e acima do próprio horizonte” (DELPHIM, 2007 apud MORAIS, 2013). Para o autor, esse reconhecimento traria ainda mais segurança de que essa paisagem não fosse alterada. Até a presente data não houve qualquer confirmação de que esse projeto siga em frente, mas a conscientização dos brasilienses de que há essa possibilidade é o fator que se traz como relevante para este trabalho.

2.4 Da percepção

Atualmente, pode-se supor que, em Brasília, há múltiplas versões e visões. Três delas serão destacadas neste trabalho: a de quem nasceu ou vive na cidade, a de quem a visitou como turista e a de quem apenas a vê pelas notícias. Esta última versão, infelizmente, só apresenta a imagem negativa da capital e as partes ruins que ela representa, incluindo a politicagem e a corrupção que é, aqui, centralizada por sua configuração geopolítica.

Já a versão dos turistas é dividida entre a pré e a pós-viagem. Antes de conhecer a cidade em si, o turista já ouviu falar de duas uma: ou do lado negativo ou da famosa e renomada arquitetura moderna de Oscar Niemeyer. Um estudo do Anuário Estatístico do Turismo de 2015 (ano base 2014), realizado pela SETUR-DF, em que demonstra o perfil do visitante de Brasília, é relatado que a principal motivação para visitar a cidade é a referente a negócios (24,6%) e, logo em seguida, para participação em eventos (10,7%). Assim sendo, pode-se inferir que os segmentos mais fortes do destino Brasília – o turismo de negócios e o turismo cívico – mostram aos seus turistas somente o que já é conhecido, não sendo visitado aquilo que a cidade tem para oferecer de mais rico e puro, aquilo que somente quem vive nela consegue realmente perceber (DISTRITO FEDERAL, 2015). A pós-viagem é relacionada a esse turismo convencional de negócios ou cívico, conferindo ao turista uma viagem superficial do que Brasília tem a oferecer.

Assim chega-se à terceira versão de Brasília, consideravelmente a mais verdadeira: a Brasília dos brasilienses. Tudo que está fora dos guias tradicionais: aquilo que a mídia não mostra. Cada canto da cidade que só pode ser apreciado por quem já vivenciou aquilo, seja comer um pastel com caldo de cana, na rodoviária; praticar sup, no Lago Paranoá; observar o pôr do sol, na Praça do Cruzeiro; ou, até mesmo, passear pela cidade, em busca dos ipês mais floridos e coloridos durante a tão menosprezada seca. Brasília, vista sobre o olhar do seu habitante, é diferente de todas as Brasília's descritas mundo afora.

3 ENCANTO

Em complementação à análise do céu de Brasília como um atrativo turístico, serão apresentados os seis pontos na cidade considerados como melhores para observação do céu. A definição desses pontos, dentre tantos lugares em Brasília de onde se pode ver o céu por sua amplitude e acesso livre a seu horizonte, foi feita a partir dos relatos realizados com cinco pessoas de perfis diferentes – sendo três moradores da cidade e dois turistas –, e de experiências próprias.

O principal ponto destacado durante toda a pesquisa foi a Ermida Dom Bosco (Figura 2), que faz parte do Parque Ecológico Dom Bosco e possui uma

ampla área, com livre acesso ao Lago Paranoá. A Ermida é o primeiro templo construído em Brasília, no mesmo lugar que Dom Bosco sonhou que seria a capital do país, sendo assim, uma homenagem a ele. A paisagem composta pela natureza de árvores, pela água e pelo céu compreende uma das mais belas vistas de Brasília. Para a advogada Camila Tavares, de 27 anos, é o melhor lugar “sem sombra de dúvidas, tanto para quem vai só para apreciar pela paisagem, tanto para quem vai tirar foto. Com o campo de visão aberto, você tem tudo muito livre”. A visita pode acontecer durante o dia todo, com a oportunidade de se aproveitar a ampla área para apreciar a vista e o clima. O pôr do sol note-se, é considerado um dos mais espetaculares da cidade.



Figura 2: Pôr do sol – Ermida Dom Bosco.
Fonte: Autora.

Um dos pontos mais citados durante essa pesquisa foi o Pontão do Lago Sul (Figura 3), um centro de lazer e entretenimento de livre acesso com diversos restaurantes, cercado de muito verde e espaço para sentar e relaxar à beira do Lago Paranoá, compondo uma bela paisagem para se admirar o céu. Para Ana Duarte, esse é um dos melhores pontos de observação do céu “porque é um lugar agradável, diferente, com um paisagismo lindo [...], tem vários restaurantes, lugares

para sentar, e o lugar é estratégico porque o pôr do sol é exatamente do lado oposto do Pontão, inclusive o sol reflete na água”. É um dos atrativos mais visitados da cidade, tanto por turistas de todos os lugares do mundo, quanto por moradores que aproveitam o vento que vem do lago e a vista de um dos pores do sol mais bonito de Brasília.



Figura 3: Pontão – Lago Sul.
Fonte: Autora.

Outro ponto de observação importante em Brasília é do alto da Torre de Televisão, projetada por Lucio Costa e inaugurada em 1967 (Figura 4). Esse monumento atrai muitos turistas que se encantam com a proximidade que se fica do céu quando do alto do mirante, localizado a 75 metros do chão. De lá, é propiciada uma vista de 360º graus de toda a cidade, dando ótimos ângulos para se fotografar Brasília e apreciar a paisagem que se forma. Para a goiana Natália Barros, que teve a oportunidade de ir à Torre de TV, em uma de suas visitas à capital, esse é um dos melhores pontos de observação do céu “porque dá para ver tudo, não tem nenhum prédio alto. A vista é limpa, mais bonita”.



Figura 4: Alto da Torre de TV.
Fonte: Autora.

A Praça do Cruzeiro, local onde foi realizada a primeira missa de Brasília, é um dos atrativos com maior espaço aberto da cidade e, por isso, é um dos pontos de observação do céu citado nas pesquisas (Figura 5). “Aquela pracinha do Cruzeiro é o segundo melhor lugar para apreciar o céu porque você consegue tirar foto para ambos os lados”, afirma Camila Tavares.

Com vista sem obstáculo do lado em que o sol se põe e sem prédios ou postes para atrapalhar a visão, a Praça do Cruzeiro é icônica para os amantes de pôr do sol. O *dégradé* de cores que se forma no céu chama a atenção de quem passa por ali. E, se alguém quiser parar um momento para contemplar esse espetáculo da natureza, ao redor da praça, há vários lugares para se sentar e aproveitar a vista do céu.



Figura 5: Pôr do sol – Praça do Cruzeiro.
Fonte: Autora.

Entre os atrativos turísticos construídos mais recentes, a Ponte JK é um dos que mais chama atenção, por sua arquitetura, criada por Alexandre Chan¹, e por sua beleza (Figura 6). Inclusive, ganhou título de ponte mais bonita do mundo, em 2003, pela Sociedade de Engenharia do Estado da Pensylvannia, nos Estados Unidos. Com 1.200 metros de extensão e calçada em todo o seu percurso, é um dos lugares mais interessantes para contemplação do céu, principalmente, no momento do pôr do sol que acontece no horizonte do Lago Paranoá (SOU BRASÍLIA, 2014). Ainda, para Ana Cazelato, “de lá (da Ponte JK) você tem uma visão mais ampla do céu, sem contar que tem o lago que reflete à luz do sol, deixando a paisagem infinita”.

¹ Alexandre Chan, arquiteto brasileiro nascido no Rio de Janeiro em 27 de março de 1942. Seu projeto mais conhecido é a Ponte Juscelino Kubitschek.



Figura 6: Ponte JK.
Fonte: Autora.

Além da vista que se tem estando na Ponte JK, há um atrativo cultural bem próximo dali que permite ampla visão do céu e que pode criar bela paisagem que é composta, também, pela ponte JK e por seus arcos metálicos. O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) é um dos espaços culturais de maior visitação pelos brasilienses, que podem aproveitar exposições de arte, cinema, teatros (Figura 7). O prédio em si, por sua arquitetura projetada por Oscar Niemeyer, já atrai turistas que visitam Brasília, mas são suas expressões artísticas que mais chamam atenção como alternativa de lazer na cidade. Ademais, o CCBB tem uma ampla área de gramado, com vista para a Ponte JK, onde se pode sentar, em ambiente tranquilo, e apreciar o céu durante o dia todo e durante a noite, com as luzes do céu e da cidade refletindo no Lago Paranoá.



Figura 7: CCBB.
Fonte: SOU BRASÍLIA, 2014.

A maioria desses pontos de observação indicados anteriormente foi citada na grande maioria dos relatos coletados. Porém, alguns outros pontos citados e não tão conhecidos foram selecionados pela autora por valerem a pena serem introduzidos para que tenham seu merecido destaque como um bom ponto de observação do céu.

Um desses pontos é o Museu Nacional da República, que faz parte do conjunto Cultural da República, localizado no Eixo Monumental (Figura 8). Além de a sua arquitetura ser de autoria de Oscar Niemeyer e, por esse motivo, já ser um atrativo, seu interior é utilizado para exposições de arte que atraem pessoas que buscam cultura. O espaço ao seu redor é, por muitas vezes, usado pela população, que o aproveita para andar de *skate*, realizar intervenções artísticas bem como apresentações de dança e de música. Por estar em um complexo de concreto e bem localizado no centro da cidade, possibilita vista ampla da cidade e do céu. É quase como se tivesse uma conexão direta com o céu, sem nenhuma forma de obstáculo impedindo de alcançá-lo.



Figura 8: Museu Nacional da República.
Fonte: Autora.

Apesar de ser desconhecida por muitos brasilienses e, conseqüentemente, pouco divulgada para os turistas, a Praça dos Cristais é um dos atrativos mais bonitos da cidade (Figura 9). Oficialmente chamada de Praça Duque de Caxias, essa praça foi projetada por Burle Marx, grande paisagista responsável por diversas obras de arte em Brasília, essa praça cívica foi mais uma delas. Grandes cristais de concreto dentro de um espelho d'água, escondido entre as árvores, no Setor Militar Urbano, trazem uma linda composição de paisagem para quem deseja observar o céu. O pôr do sol, então, sumindo entre as árvores e os últimos raios solares refletindo na água são um espetáculo natural que acontece todos os dias do ano.



Figura 9: Pôr do sol – Praça dos Cristais.
Fonte: Autora.

Uma construção imersa em um dos mais famosos conjuntos de atrativos turísticos de Brasília, mas que não é tão conhecida é a Pira da Pátria (Figura 10), localizada na Praça dos Três Poderes, onde se pode subir e se sentir praticamente tocando o céu. Nesse caso, vale a pena subir os 12 metros de escada para, depois, apreciar a vista que se tem do alto. Além disso, ainda se pode aproveitar para conhecer e visitar os monumentos tão reconhecidos da Praça.



Figura 10: Pira da Pátria.
Fonte: Autora.

Por último, mas não menos importante, um ponto curioso de observação que faz parte do cotidiano de muita gente, mas que quase ninguém se lembra, é o Parque da Cidade (Figura 11). Nesse lugar de destaque, por seus vários gramados onde se pode sentar e apreciar a vista aproveita-se para vislumbrar o céu que se vê através das árvores imersas em todo o parque. A partir disso, pode-se citar o relato de Ana Cazelato, de 22 anos, que afirma que “o Parque da Cidade une natureza com o céu. Você vê apenas verde e azul. Acaba saindo um pouco da rotina de ver sempre monumentos e prédios”. Outra opção é subir, durante o pôr do sol, na roda gigante do Nicolândia, parque de diversão localizado dentro do Parque da Cidade, e aproveitar a vista de Brasília.



Figura 11: Parque da Cidade.
Fonte: Autora.

A coleção desses principais pontos de observação citados entrará em um Guia Celeste de Brasília, e um protótipo dele acompanha esse texto. Este guia teve seu início nesse Trabalho de Conclusão de Curso por meio da pesquisa dos pontos, análise e diagnóstico sobre a viabilidade de criação desse guia para habitantes e turistas de Brasília.

4 SUBLIME

Cada pessoa que visita cada um dos pontos de observação aqui mencionados tem uma percepção singular, da paisagem e do céu, diferente das pessoas outras que os visitam. É um mesmo lugar, concreto grudado no chão que não se movimenta, mas que, por meio da paisagem que o céu reflete no horizonte, traz para cada indivíduo uma percepção distinta. A cada segundo passado de contemplação desse ponto de observação, a calma e a plenitude que aquele espaço traz para o turista ou habitante de Brasília configuram aquele momento como sublime.

4.1 Do céu

Para começar a pensar no céu como um atrativo a ser transformado em oferta turística, é preciso se atentar a algumas questões. O céu como fenômeno natural vai mudar de cor de acordo com as estações do ano ou com as mudanças climáticas. No caso de Brasília, o período em que o céu está mais colorido é durante a seca – que ocorre predominante nos meses de maio a setembro. “[Na seca] os fins de tarde no Distrito Federal são dominados pelas cores laranja, vermelha e amarela, como se um pintor impressionista tivesse assumido temporariamente o comando da natureza” (MONTENEGRO, 2006). E essa beleza é explicada exatamente pela falta de chuva, como afirma Luiz Cavalcanti, chefe do Centro de Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET): “É a poeira que provoca esse efeito. Sem chuva, há mais poeira em suspensão” (MONTENEGRO, 2006 apud CAVALCANTI, 2006). Assim, é importante considerar esses fatores na hora de programar um roteiro ou pacote turístico pela cidade para que quem for fazê-lo tenha a melhor experiência possível.

Além de o céu ficar ainda mais bonito, é, nesse período de seca, que florescem os ipês (Figura 12), árvores típicas do cerrado que, ao contrário da maioria da flora que tende a florir com as chuvas, têm seus momentos mais bonitos durante a seca, conferindo uma paisagem ainda mais bonita para a cidade de modo geral.

A florada dos ipês é ansiosamente aguardada todos os anos. Cada cor vem em um momento. O ipê rosa surge primeiro, anunciando com delicadeza que a seca chegou. Depois, o amarelo intenso [...] contrasta com o chão

marrom no auge da estiagem. O ipê branquinho surge por último, a esperança de que as primeiras chuvas virão em breve. (BILÁ, 2014, p. 176).



Figura 12: Ipê rosa, no início do mês de julho.
Fonte: Autora.

De acordo com um estudo realizado por pesquisadores das Universidades de Berkeley e de Princeton (GLOBO, 2013), os habitantes de uma cidade tornam-se mais violentos durante os períodos mais quentes e secos do ano. Em contrapartida, o céu de Brasília proporciona, nesse mesmo período do ano, momentos de leveza, por meio da dança das cores que fazem uma *performance* logo antes da exposição do céu noturno, das estrelas e da lua, conforme Figura 5 (página 28). “Eu acho encantador, principalmente na seca, é um espetáculo à parte”, declara a psicóloga Ana Duarte, de 48 anos, em um dos relatos coletados para este trabalho. Um exemplo de uma situação onde isso ocorre, seria um trabalhador saindo do expediente as 18 horas, se afastando da Esplanada dos Ministérios e dirigindo em sentido do Memorial JK, que tem a oportunidade ao longo do trajeto do Eixo Monumental de observar o sol se pondo naquela direção. Esse espetáculo da natureza pode minimizar o cansaço e o desgaste daquele dia de trabalho.

Além da experiência das cores durante o pôr do sol e o nascer do sol, há de se considerar as características do céu durante o dia bem como durante a noite. A excepcionalidade do céu de Brasília durante o dia dá-se de duas formas: ou com um infinito tom de azul que permite a percepção da linha do horizonte ou por meio das nuvens que fazem seu próprio espetáculo no céu. A cada hora de cada dia, aparecem formas diferentes de nuvens, desde as mais tradicionais arredondadas e cheias de gotículas de água e gelo, até as mais diferentes, em formato de “bolinhas” que dão uma sensação de ondas no céu e, assim, compreende-se uma das frases mais icônicas de Lucio Costa: “o céu é o mar de Brasília”. (Figura 13).



Figura 13: O céu de Brasília e suas ondas.
Fonte: Autora.

A configuração do céu noturno, com tantas estrelas vistas a olho nu, e o formato da lua apresentados quando se está em um espaço rural, onde não há intervenção urbana, é diferente da visão que se tem do céu à noite em uma cidade grande que apresenta postes e prédios com janelas iluminados. No caso de Brasília, devido a suas particularidades, por ser ampla e por não ter tantos obstáculos altos

que interrompam o olhar ao céu, até a sua versão noturna tem suas excepcionalidades. Há dias que é possível identificar, no céu noturno, sua imensidão e, se você der sorte, uma lua cheia pode encher essa imensidão de luz.

Poderíamos dizer que a imensidão é uma categoria filosófica do devaneio. Sem dúvida, o devaneio alimenta-se de espetáculos variados; mas por uma espécie de inclinação inerente, ele contempla a grandeza. E a contemplação da grandeza determina uma atitude tão especial, um estado de alma tão particular que o devaneio coloca o sonhador fora do mundo próximo, diante de um mundo que traz o signo do infinito. (BACHELARD, 2012).

O céu noturno é, por muitas vezes, subestimado pelas pessoas que não conseguem perceber nele a sua beleza escondida na escuridão. “Céu à noite é muito sem graça. Não tem nada no céu à noite em Brasília. Às vezes, a lua fica grande e aí fica bonito, mas só. Não vejo nem estrela à noite”, declara Ana Cazelato, de 22 anos, em um dos relatos coletados. Entretanto, o que lhe falta pode ser o olhar-noturno, que Dias (2010) destaca como um olhar em que sua “força e singularidade estão no desejo de olhar a noite como ela é, obscura, embaçada, indeterminada [...] ver na densidade, não com os olhos diurnos, mas com os olhos noturnos” (DIAS, 2010, p. 249). É necessário compreender que o céu diurno e o céu noturno apresentam características diferentes, e que se deve olhar para cada um deles de maneiras distintas para que cada singularidade seja melhor percebida.

4.2 Da paisagem

Todas essas características conferem à Brasília paisagens incríveis e muito atraentes ao turismo. Mas o que realmente seria essa paisagem? “A paisagem seria então uma forma de enquadramento designado pelo olhar. Uma eleição que conjugaria simultaneamente o individual, íntimo e pessoal e o coletivo, social e cultural” (DIAS, 2010, p. 126).

Além disso, essa autora afirma que cada pessoa carrega consigo suas próprias “molduras culturais” que foram criadas individualmente, a partir dos singulares e múltiplos modos de se ver, ser e de compreender o mundo. A partir dessas palavras, pode-se evidenciar o relato de Camila Tavares, advogada e fotógrafa nas horas vagas, amante do pôr do sol de Brasília, que afirma: “As nuvens como estão, a posição que o sol está, a posição que o sol bate na água e você tira

foto [...] é um quadro que você pinta daquilo. Todo mundo que tira foto geralmente, antes, mentalmente faz um quadro do que quer”.

Ainda, tem-se outra visão de como são criadas as paisagens. “As paisagens turísticas só existem em relação à sociedade. [...] é a ação social que dá sentido às paisagens, não o contrário” (LUCIARI, 1998 apud BOLSON, 2004). A partir disso, pode-se inferir que cada paisagem inserida em um roteiro turístico depende de quem a enquadrar. Outra forma de se roteirizar o céu é apresentar os pontos de observação citados e deixar que cada pessoa, nesse roteiro, defina sua própria paisagem, criando singulares enquadramentos.

4.3 Do olhar

Mas o que diferencia a ação de ver o céu todos os dias da experiência turística de contemplá-lo? Para melhor compreender essa questão, é preciso conceituar alguns aspectos importantes. Segundo a origem da palavra, contemplação significa “examinar e considerar profunda e atentamente uma coisa, já espiritual, já visível e material, olhar com determinação” (ALMEIDA, 2009).

Além disso, considera-se o olhar como algo além do ver, mais profundo, que requer mais atenção do que o simples ato de passar os olhos por algo ou por alguém. “O olhar seria, então, um ato originado pelo movimento interno do sujeito de sair de si e trazer para si, um desejo de compreender o mundo, investigando, procurando, pensando. [...] O olhar seria então romper a linearidade do campo do ver.” (DIAS, 2010, p. 202-203). Nesse contexto, desenvolvem-se duas vertentes do conceito do olhar, entre tantas outras, que mais se relacionam com o tema proposto neste trabalho: o olhar do morador e o olhar do turista.

Inicialmente, apresenta-se o olhar do morador, que, mesmo acostumado à sua rotina corrida, pode perceber a paisagem ao seu redor. A partir do momento em que se para de verdade e se olha para o céu, esse morador passa a contemplar aquela mesma paisagem, ao qual está habituado, de forma distinta. “Cada vez que eu olhava para aquele pôr do sol enquanto dirigia para casa, eu esquecia todos os problemas e estresses que tinha passado no dia”, afirma Ana Duarte, a partir de um dos relatos coletados para este trabalho.

Entretanto, há aquele morador de Brasília que, assim como os moradores de outras cidades, está sempre tão preso ao seu dia a dia costumeiro, a fazer as

mesmas atividades todos os dias, que lhes é difícil a percepção dos detalhes que a cidade lhes apresenta a cada momento do dia. O céu, como um desses “detalhes”, que, ao mesmo tempo em que está na mesma posição todos os dias, traz elementos inesperados que podem surpreender o morador, se ele conseguir compreender o que seus olhos veem. “Se sentir em outro lugar permanecendo no mesmo lugar. Significaria alterar a modulação do nosso olhar, deslocá-lo e (re)inventá-lo para encontrar, a cada vez, novos pontos de vista de um espaço percorrido tantas vezes.” (DIAS, 2010, p. 128).

Em contrapartida temos o olhar do turista, que busca ir além da sua vida cotidiana e está conhecendo um novo destino, tendo expectativas de que o que planejou seja ainda melhor. A princípio, ele tem um olhar diferenciado do que o habitante tem da própria cidade em que vive, e as diversas coisas que estão previstas para serem vistas transformarão esse olhar ao longo da viagem.

O direcionamento do olhar do turista implica frequentemente diferentes formas de padrões sociais, com uma sensibilidade voltada para os elementos visuais da paisagem do campo e da cidade, muito maior do que aquela que é encontrada normalmente na vida cotidiana. (URRY, 2001, p. 18).

Para que a experiência vivida seja memorável, o turista precisa estar atento aos pequenos momentos apresentados pelos atrativos turísticos de um destino ou mesmo pela cultura da comunidade local que pode ter algo a acrescentar em sua vida. Faz-se necessário o uso de um olhar mais sensível aos acontecimentos ao seu redor.

No caso de uma experiência celeste, não basta que os atrativos turísticos chamem a atenção por si só. O olhar do turista deve estar atento ao que está ao seu redor e aos aspectos que compõem aquela determinada paisagem em que o céu está inserido, colocando o turista na posição de definir como será sua experiência, a partir do seu próprio olhar.

Dessa forma, tanto o morador quanto o turista necessitam de um olhar atento e disponível para entrever nos espaços que os circundam aquilo que os fará parar para olhar. Ambos estão sujeitos à perderem algo significativo pelos caminhos que passam por não conseguirem olhar, de fato, a paisagem em que estão inseridos. Novas experiências podem ser vividas e o céu de Brasília pode ser reconhecido como um céu único a ser contemplado.

4 Da identidade

Uma das perguntas feitas a todos os entrevistados para este trabalho foi em relação ao céu como identidade, como marca de um destino. Nesse sentido, quando a pessoa pensava no destino, era-lhe perguntado se o céu era um dos aspectos do lugar que ela se lembrava. É essa memória que fica na história de cada um que já passou pela cidade que define o céu como identidade de Brasília. Todas as pessoas responderam que o céu pode, sim, ser visto como identidade, o que agrega ao céu de Brasília um destaque a mais para sua composição como atrativo turístico. Para Ana Duarte, de 48 anos, o pôr do sol se destaca quando o assunto é o céu de Brasília, que para ela “é único e pode marcar as pessoas, que querem voltar para ver o pôr do sol daqui”.

“Dubar (1997) concebe identidade como resultado do processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais e biográficos” (DUBAR, 1997 apud FARIA; SOUZA, 2011). Assim, sugere-se que o céu pode ser um elemento de identidade de Brasília, pois, a partir do que ele representa nos contextos histórico e social dos habitantes da cidade, seja por meio de conversas entre os que apreciam o céu ou mesmo a partir da sua divulgação e compartilhamento em forma de imagens, pode ser transformado em identidade.

Como diz Jacques Le Goff, a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, pois ela garante que aquilo ficará guardado na história de quem vivenciou aquele momento. Mesmo que esquecidas por um tempo, as experiências realmente marcantes ficam na memória e aparecem quando o assunto ressurge. Assim, acontece com os destinos, que, por terem um ou mais atrativos turísticos marcantes que signifiquem a identidade da cidade, atraem pessoas por sua singularidade (LE GOFF, 2008 apud ULHÔA, 2013).

Diante disso e com base em uma pesquisa realizada por SANTOS (2015), quando perguntado aos habitantes de Brasília qual a primeira palavra que lhes vem à mente quando se fala o nome da cidade, a segunda palavra mais citada, logo após “capital”, foi a palavra “céu”. Dessa forma, pode-se sugerir que o céu de Brasília pode-se configurar como um dos aspectos identitários da cidade.

4.5 Do roteiro turístico

Há muitos anos que o turismo promove destinos por suas paisagens singulares. Pode ser por intermédio de montanhas, de florestas, de rios e de mares, é o uso do espaço natural para contemplação como forma de atrair pessoas. Assim, a paisagem que o céu de Brasília compõe em todo pôr do sol, principalmente em determinadas épocas do ano ou mesmo durante o dia e a noite, garantem um espetáculo para aqueles que querem sair da rotina, parar por um momento e poder contemplar um espetáculo natural.

A partir da análise dos relatos coletados sobre o céu de Brasília, pôde-se inferir que o céu, por si só, não poderia ser a motivação principal de um turista para conhecer a cidade, mas, considerando a paisagem em que ele está inserido, em conjunto aos elementos ao seu redor e integrando os momentos do dia em que todo o horizonte do céu transforma-se em cor e forma, ele pode, sim, ser um atrativo turístico a mais para quem visita a cidade. Para a estudante de relações internacionais, Ana Cazelato, quando conjugado com outros fatores, o céu de Brasília poderia ser considerado como atrativo. “Às vezes você está ali na Esplanada e você vê os prédios, e quando você olha para o céu dá uma combinação bem legal. Não é só o prédio, não é só a Catedral. Tem que ter aquele céu bonito”.

O céu poderia ser inserido em um roteiro turístico de Brasília como uma experiência a mais, algo que surpreendesse as pessoas. De acordo com o dia e com as nuvens que o céu resolvesse nos agraciar, o guia poderia fazer referências às grandes obras que falam desse céu e destacaria o porquê desse céu ser tão único. Para o Ministério do Turismo, “roteiro turístico é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística” (BRASIL, 2010, p. 31). Assim, a união dos pontos de observação aqui definidos que conferem identidade à Brasília, se bem estruturada, poderiam ser trabalhada de modo que fizesse parte de um roteiro turístico.

Outra forma de promover o céu como atrativo turístico é focar na fotografia. O turismo fotográfico vem sendo trabalhado e está cada vez mais em

voga para os amantes de fotografia. Uma sugestão seria fazer um roteiro fotográfico pelos cartões postais da cidade, com foco na paisagem que o céu envolve naquele momento específico. Dessa forma, nenhuma foto tirada será igual a outra, aquele momento será inesquecível naquela viagem e nenhuma outra pessoa que participou do mesmo roteiro irá tirar uma foto igual.

A proposta do Guia Celeste seria, então, juntar em um apanhado geral as características do céu, da formação das nuvens e das cores do pôr do sol que dão à Brasília essa fama de ter um dos céus mais bonitos. Além disso, a proposta desse guia é apresentar os pontos de observação e suas respectivas fotos definidos a partir deste trabalho e relacionar músicas, filmes e citações sobre o céu com o de Brasília, para deixar o guia ainda mais atrativo. Ele servirá de apoio às operadoras e agências que queiram vender Brasília por outros olhos, com foco na experiência do turista.

Tão importante quanto mostrar aos turistas esse outro lado de Brasília, é mostrar aos próprios habitantes da cidade essa alternativa de atividade para se fazer, principalmente para fugir dos programas regulares de ir ao cinema ou ficar dentro de *shoppings centers* e para, principalmente, ajudar a quebrar alguns tabus de que “em Brasília não há nada para fazer”, o que os brasilienses já afirmaram, pelo menos, uma vez na vida.

5 CONCLUSÃO

A partir das pesquisas realizadas, das respostas encontradas nas entrevistas e da percepção do morador e do turista que visita a capital do país, pode-se concluir que o céu de Brasília tem muito potencial para se tornar um grande atrativo turístico para a cidade, mas que, ainda, é pouco explorado. Para começar a ser pensado para o turismo, o céu deve ser trabalhado principalmente em roteiros que foquem na experiência e na vivência do destino e de sua cultura.

É essencial que seja levada em consideração a história de criação da cidade que muito influenciou na amplitude que se tem do céu hoje em dia, da configuração geográfica do planalto central e das situações climáticas em que se encontra a capital do país. Ainda é importante lembrar-se da importância do tombamento de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade para a prevalência dessa linha do horizonte acessível de qualquer lugar que se esteja na cidade. É necessário considerar o que Brasília e seu céu representam para seus habitantes, por meio do conceito de identidade como algo que é lembrado, que é singular de um lugar, configurando laços com os espaços que nos circundam.

Nesse contexto, assim como nos hemisférios norte e sul, para onde as pessoas viajam do mundo inteiro para ver o espetáculo de cores e de formas que aparecem no céu, durante o fenômeno da Aurora Boreal (Escandinávia, por exemplo), é possível que a motivação principal de um turista na escolha de um destino seja contemplar o céu. Como exemplo, que é singular de um lugar destaca-se o depoimento da advogada Camila Tavares, uma das entrevistadas deste trabalho, em relação a uma viagem que fez com o objetivo de ver o céu. “Eu viajei para Key West, que é o ponto mais ao sul dos Estados Unidos. Me encantei pela cidade, viveria ali, mas eu fui pelo pôr do sol que é surreal”.

Os pontos de observação definidos devem ser trabalhados para que tenham continuamente uma infraestrutura de qualidade para receber turistas e habitantes de Brasília, ao longo do ano. Assim, poderão fazer parte de um roteiro de experiência que mostre um outro lado da cidade, que deve ser visto com outros olhos e guiados pelo espetáculo do céu. Após todo o planejamento do Guia Celeste, com base na definição dos melhores pontos de observação do céu em Brasília,

pretende-se lançar uma versão digital para acesso facilitado aos moradores da cidade e, se possível, uma versão impressa para o *trade* turístico que queira apresentar esse novo atrativo para os turistas e, por que não, aos moradores da cidade que quiserem ser turistas cidadãos.

Por fim, entende-se que, apesar de o céu ser um elemento da natureza incontrolável pelo ser humano e ao qual todos têm acesso de qualquer lugar do mundo, a experiência agregada dos pontos de observação cautelosamente selecionados e dos detalhes apresentados no guia turístico, bem como oferecidos por um guia de turismo que for levar pessoas nessa rota celeste, faz do céu de Brasília um atrativo turístico natural, que mostra aos habitantes e turistas que visitam a cidade um lado mais poético e belo da capital do país.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Inácio. **Contemplação e ação**: o exemplo de São Tomás de Aquino. 2009. Disponível em: <http://www.clerus.org/clerus/dati/2009-02/06-13/CONTEMPLACAO_E_ACAO.html>. Acesso em: 28 nov. 2015.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. 2. ed. São Paulo: Martins Editora, 2012.
- BEHR, Nicolas. **Brasília-z**: cidade-palavra. 2. ed. Brasília: Teixeira Gráfica e Editora, 2014.
- BÍLÁ, Gabriela. **O novo guia de Brasília**. Brasília: Ed. do Autor, 2014.
- BOLSON, Jaisa. A importância da paisagem na atividade turística. **Revista Turismo**, 2004. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/paisagem.html>>. Acesso em: 28 out. 2015.
- BORDAS, E. R. **Hacia el turismo de la sociedad de ensueño**: nuevas necesidades de mercado. 2003. Disponível em: <<http://www.uoc.edu/dt/20219/index.html>>. Acesso em: 18 out. 2015.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 15 out. 2015.
- _____. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm>. Acesso em: 15 out. 2015.
- _____. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Brasília**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/31>>. Acesso em: 27 out. 2015.
- _____. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Marcos conceituais**. Brasília: MTUR / SNPTUR, 2006. 56 p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 29 out. 2015.
- _____. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. Brasília: MTUR / SNPTUR, 2010. 172 p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2015.

_____. Palácio do Planalto. **Brasília, Patrimônio Cultural da Humanidade**. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/restauracao/brasilia-patrimonio-cultural-da-humanidade>>. Acesso em: 3 nov. 2015.

CABRAL, Ailim. **Fotógrafos que atuam em Brasília defendem o tombamento do céu da cidade**. Correio Braziliense. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/04/24/interna_cidade_sdf,424444/fotografos-que-atuam-em-brasilia-defedem-o-tombamento-do-ceu-da-cidade.shtml>. Acesso em: 25 out. 2015.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. Arquitetura e urbanismo para todos. **Lucio Costa**. Disponível em: <<http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/lucio-costa/>>. Acesso em: 29 out. 2015.

DIAS, Karina. **Entre visão e invisão**: paisagem por uma experiência da paisagem no cotidiano. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade de Brasília. 2010.

DISTRITO FEDERAL. Arquivo Público do Distrito Federal (ARPDF). **Relatório do Plano Piloto de Brasília**. Brasília: ARPDF, 1991.

_____. Secretaria de Estado de Cultura. **Museu Nacional**. Disponível em: <<http://www.cultura.df.gov.br/nossa-cultura/museus/museu-nacional.html>>. Acesso em: 6 nov. 2015.

_____. Secretaria de Estado de Turismo. Observatório do Turismo do Distrito Federal. **Anuário Estatístico do Turismo**. Brasília: SETUR, 2015. 18 p. Disponível em: <http://observatorio.setur.df.gov.br/files/5314/2740/3379/Anuario_2015_-_DIGITAL.pdf>. Acesso em: 29 out. 2015.

EXPLORADOR DOS CÉUS. **2016**. Disponível em: <<http://exploradordosceus.blogspot.com.br/p/2016.html>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

FARIA, E. de; SOUZA, V.L.T. de. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 1. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/04.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

GASTAL, S.; MOESCH, M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

GLOBO. **Natureza**. Mudanças climáticas podem deixar pessoas mais violentas, diz estudo, 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2013/08/mudancas-climaticas-podem-deixar-pessoas-mais-violentas-diz-estudo.html>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

GUZMÁN, Sócrates Jacobo Moquete; JÚNIOR, Astor Vieira; DOS SANTOS, Idevaldo José. Turismo de experiência: uma proposta para o atual modelo turístico em Itacaré-Bahia. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 5, n. 1, p. 98-113, 2011. Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano5-edicao1/artigo_8.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2015.

LETRAS. **Linda Brasília**. Macunaíma. Disponível em:

<letras.mus.br/macunaima/859053/>. Acesso em: 23 out. 2015.

_____. **Rojão de Brasília**. Jackson do Pandeiro. Disponível em:

<<https://letras.mus.br/jackson-do-pandeiro/1862487/>>. Acesso em: 24 out. 2015.

LOHMANN, G; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012.

MONTENEGRO, Érica. **O sol brinca de pintor**. Brasília, 2006. Disponível em:

<<http://www.secom.unb.br/unbclipping2/2006/cp060602-03.htm>>. Acesso em: 5 nov. 2015.

MORAIS, Raquel. **Arquiteto pede que Iphan declare céu de Brasília patrimônio natural**, 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/04/arquiteto-pede-que-iphan-declare-ceu-de-brasilia-patrimonio-natural.html>>. Acesso em: 15 out. 2015.

MOSAICO Bocaina. **Glossário turístico**. Disponível em:

<<http://www.mosaicobocaina.org.br/turismo/turismo-glossario>>. Acesso em: 27 out. 2015.

PEZZI, Eduardo; SANTOS, Rafael. A experiência turística e o turismo de experiência: aproximações entre a antropologia e o *marketing*. In: VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7, 2012, Caxias do Sul:

Universidade de Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplV/SeminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/gt02/arquivos/02/09_Pezzi_Santos>. Acesso em: 4 nov. 2015.

PONTÃO Lago Sul. **O pontão**. Disponível em: <<http://www.pontao.com.br/o-pontao/o-pontao/>>. Acesso em: 5 nov. 2015.

REFLEXÕES SOCIOLOGICAS. **Metodologia fenomenológica**. 2011. Disponível em: <<http://reflexoesociologicas.blogspot.com.br/2011/11/metodologia-fenomenologica.html>>. Acesso em: 3 nov. 2015.

SANTOS, Jéssica Lopes e Vasconcelos dos. **Acorde-Brasília**: desvelando a cidade pela música para além do cartão-postal. 2015. 71 f. Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Brasília, 2015.

SANTOS JÚNIOR, A. P. dos; SANTOS, A. C. F dos. Arte e turismo: a fotografia como ferramenta de trabalho do turismólogo contemporâneo. **Revista Eletrônica Aboré**. Edição 03, 2007. Disponível em:

<<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/Abore/article/download/413/419>>. Acesso em: 12 out. 2015.

SOU BRASÍLIA. **O que fazer em Brasília**, [2014a]. Disponível em:

<<http://www.soubrasil.com/brasilia/o-que-fazer-em-brasilia/>>. Acesso em: 30 out. 2015.

_____. **Ponte JK Brasília**, [2014b]. Disponível em:
 <<http://www.soubrasil.com/brasil/ponte-jk-brasil/9>>. Acesso em: 30 out. 2015.
 SOUZA, Daniele. **Como se formam as nuvens?** 2015. Disponível em:
 <<http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/07/como-se-formam-nuvens>>. Acesso em: 7 nov. 2015.

TAVEIRA, Marcelo; GONÇALVES, Salete. **Lazer e turismo: análise teórico-conceitual**. 2011. Disponível em:
 <http://gtci.com.br/congressos/congresso/2012/pdf/eixo10/Taveira_Goncalves.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2015.

TERRA, Tatiana Vieira. **Bucólica Brasília: a experiência do caminhar pelas entrequadras de Brasília (cidade, arte e turismo)**. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Brasília, 2015.

ULHÔA, Maria Inês Adjuto. **Entre carnes e livros: a arte plural de um açougue e sua apropriação como patrimônio cultural**. 2013. 214 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Brasília, 2013.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001.

VAGALUME. **Céu de Brasília**. Toninho Horta e Fernando Brant. Disponível em:
 <<http://www.vagalume.com.br/flavio-venturini/ceu-de-brasil.html>>. Acesso em: 25 out. 2015.

_____. **Linha do Equador**. Caetano Veloso e Djavan. Disponível em:
 <<http://www.vagalume.com.br/djavan/linha-do-equador.html>>. Acesso em: 20 out. 2015.

_____. **Mar de Brasília**. Engels Espíritos. Disponível em:
 <<http://www.vagalume.com.br/engels-espiritos/mar-de-brasil.html>>. Acesso em: 28 out. 2015.

_____. **Presente de um beija flor**. Natiruts. Disponível em:
 <<http://www.vagalume.com.br/natiruts/presente-de-um-beija-flor.html>>. Acesso em: 20 out. 2015.

VEM VIVER BRASÍLIA. **Ermida Dom Bosco**. Disponível em:
 <<http://vemviverbrasil.blogspot.com.br/2011/08/ermida-dom-bosco.html>>. Acesso em: 3 nov. 2015.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário

- 1) Como surgiu o seu interesse pelo céu de Brasília?
- 2) Porque o céu de Brasília é tão especial? O que o diferencia de outros céus?
- 3) Você já teve a oportunidade de ver o céu de Brasília durante o dia e à noite? Qual sua percepção de cada uma das situações?
- 4) Você acredita que o céu pode ser visto como uma identidade (uma marca) de uma cidade?
- 5) Você consideraria o céu de Brasília como um atrativo turístico?
- 6) Você participaria de uma rota celeste/rota fotográfica que passasse pelos melhores lugares em Brasília para contemplar o céu?
- 7) Você sabia que o céu de Brasília está em um projeto no IPHAN para ser tombado como patrimônio cultural brasileiro? O que você pensa dessa ideia?
- 8) Você acompanha os eventos celestes que acontecem no céu?
- 9) Quais são os melhores lugares em Brasília para apreciação do céu?
- 10) Quais músicas/citações/filmes/livros/séries que te lembram do céu você acha interessante?

Apêndice 2 – Relatos

Relato 1

Nome: Ana Cazelato

Idade: 22 anos

Profissão: Estudante

Naturalidade: Brasília/DF

Pergunta 1 – Como surgiu o seu interesse pelo céu de Brasília?

O céu de Brasília é único. Patrimônio imaterial. Eles queriam colocar. É muito bonito. A gente só vê esse céu aqui e como tem muita árvore, não tem só prédio, então quando você olha para o horizonte e vê aquele tanto de arvore assim, e você logo vê o céu fica tão bonito, né?

Pergunta 2 – Porque o céu de Brasília é tão especial? O que o diferencia de outros céus?

A nuvem é de bolinha, assim, já viu? Às vezes são umas nuvens arrastadas, sabe? Umhas nuvens de bolinha, já percebeu?

Pergunta 3 – Você já teve a oportunidade de ver o céu de Brasília durante o dia e à noite? Qual sua percepção de cada uma das situações?

Céu à noite é muito sem graça. Não tem nada no céu à noite em Brasília. Às vezes, a lua fica grande, aí é bonito, mas só. Não vejo nem estrela à noite.

Pergunta 4 – Você acredita que o céu pode ser visto como uma identidade (uma marca) de uma cidade?

Eu não sei, se você for conjugar isso com outras coisas, dá. Tipo, só o céu, não. Às vezes, por exemplo, você tá ali na Esplanada e você vê os prédios, quando você olha pro céu dá uma combinação bem legal. Não é só o prédio, não é só a Catedral. Tem que ter aquele céu bonito.

Pergunta 5 – Você consideraria o céu de Brasília como um atrativo turístico?

Único, acho que não.

Pergunta 6 – Você participaria de uma rota celeste/rota fotográfica que passasse pelos melhores lugares em Brasília para contemplar o céu?

Sim. Bastante interessante. Ver o pôr do sol. Nascer do sol. Nascer da lua.

Pergunta 7 – Você sabia que o céu de Brasília está em um projeto no IPHAN para ser tombado como patrimônio cultural brasileiro? O que você pensa dessa ideia?

Acho meio estranho. Sei lá, o céu é tão grande, não é uma coisa. Não tenho uma opinião formada disso. O mar, vamos colocar o mar como patrimônio, tá

entendendo? O ar, vamos colocar o ar como patrimônio. Eu só acho estranho, fosse querer colocar aquilo ali como patrimônio.

Pergunta 8 – Você acompanha os eventos celestes que acontecem no céu?

Depende, mais quando o evento só vai acontecer de novo daqui a 100 anos, quando é algo mais raro, eu acompanho e tenho interesse.

Pergunta 9 – Quais são os melhores lugares em Brasília para apreciação do céu?

Terceira Ponte (Ponte JK), porque de lá você tem uma visão mais ampla do céu, sem contar que tem o lago que reflete a luz do sol, deixando a paisagem infinita. Torre de TV, Parque da Cidade, porque une natureza com céu. Você vê apenas verde e azul. Acaba saindo um pouco da rotina de ver sempre monumentos e prédios. Às vezes quando você está subindo da Esplanada pra Torre que o sol está descendo e o céu fica meio rosado. Tipo, você não vai parar ali no meio da Esplanada e olhar.

Pergunta 10 – Quais músicas/citações/filmes/livros/séries que te lembram do céu você acha interessante?

Não tem nenhum que eu ache interessante.

Relato 2

Nome: Ana Duarte

Idade: 48 anos

Profissão: Psicóloga

Naturalidade: Brasília/DF

Pergunta 1 – Como surgiu o seu interesse pelo céu de Brasília?

Eu sempre fui apaixonada pelo céu de Brasília, eu acho encantador, eu acho que é um espetáculo à parte, principalmente na seca. Eu sempre admirei voltando pra casa no final da tarde. Cada vez que eu olhava para aquele pôr do sol enquanto dirigia para casa, eu esquecia todos os problemas e estresses que tinha passado no dia.

Pergunta 2 – Porque o céu de Brasília é tão especial? O que o diferencia de outros céus?

Nossa, dependendo do dia, em função da seca, fica com tons, vários tons de cores diferentes e parece uma pintura, é único.

Pergunta 3 – Você já teve a oportunidade de ver o céu de Brasília durante o dia e à noite? Qual sua percepção de cada uma das situações?

Durante o dia, o mais bonito é que você pode ver o céu de qualquer ponto que você tiver, porque como não tem prédios altos e é tudo muito plano, então de qualquer lugar você pode admirar. E o pôr do sol e a noite são indescritíveis.

Pergunta 4 – Você acredita que o céu pode ser visto como uma identidade (uma marca) de uma cidade?

Acho. Principalmente o pôr do sol. Acho que em Brasília, pra mim, o mais importante é o pôr do sol. O pôr do sol de Brasília é único e pode marcar, sim, as pessoas, as pessoas quererem voltar para ver o pôr do sol daqui.

Pergunta 5 – Você consideraria o céu de Brasília como um atrativo turístico?

Pode ser, dependendo de como ele for trabalhado. Para quem é amante de natureza, e tudo mais, vir para Brasília só para apreciar o pôr do sol pode ser um programa sim.

Pergunta 6 – Você participaria de uma rota celeste/rota fotográfica que passasse pelos melhores lugares em Brasília para contemplar o céu?

Sim.

Pergunta 7 – Você sabia que o céu de Brasília está em um projeto no IPHAN para ser tombado como patrimônio cultural brasileiro? O que você pensa dessa ideia?

Não, eu não sabia.

Acho que merece, merece ser tombado e é algo impressionante. O pôr do sol em Brasília na seca tem vários *blogs*, fotos, tem gente que se dedica a isso.

Pergunta 8 – Você acompanha os eventos celestes que acontecem no céu?

Infelizmente não. Porque eu moro em São Paulo não. Quando morava em Brasília sim.

Pergunta 9 – Quais são os melhores lugares em Brasília para apreciação do céu?

Praça do Cruzeiro, Pontão do Lago Sul, por causa da localização estratégica. Primeiro porque é um lugar agradável, diferente, com um paisagismo lindo. Segundo que tem vários restaurantes, lugares para sentar, e o lugar estratégico porque o pôr do sol é exatamente do lado oposto do Pontão, inclusive o sol reflete na água.

Pergunta 10 – Quais músicas/citações/filmes/livros/séries que te lembram do céu você acha interessante?

Tem uma frase do Lucio Costa de que “O céu é o mar de Brasília”. A gente tem a música do Djavan dizendo que “O céu de Brasília que é um traço do arquiteto”, para mim é um diferencial. Tudo que fala de firmamento de céu eu acho bonito.

Relato 3

Nome: Camila Tavares

Idade: 27 anos

Profissão: Advogada

Naturalidade: Brasília/DF

Pergunta 1 – Como surgiu o seu interesse pelo céu de Brasília?

Quando eu comecei a tirar foto, eu sempre quis tirar foto de paisagem, de pôr do sol, de lua. Mas era sempre no modo automático, então saía sempre a mesma coisa. Quando eu comecei a fazer os cursos, foi o que eu quis me dedicar, me especializar. Foto principalmente do pôr do sol. Tempo de exposição, câmera parada, abertura, tudo isso me encantou para poder fazer as fotos.

Pergunta 2 – Porque o céu de Brasília é tão especial? O que o diferencia de outros céus?

Assim, aqui todo dia você tem um espetáculo. Você saindo do trabalho, indo pra faculdade, toda vez você vê um espetáculo no céu. Não vejo diferença de ser Brasília ou de ser outro lugar. O que eu vejo de diferença é na obra maior. De todo dia você olha pro céu e nunca ser a mesma coisa. Nunca é a mesma imagem, nunca é a mesma paisagem. Parece que é pintado todo dia. Deus vai lá e pinta e é uma imagem. Você nunca vai conseguir tirar a mesma foto, usando os mesmos recursos, ao mesmo céu. Nunca vai ser igual. É sempre um espetáculo. Todo dia é um espetáculo. É isso. Me encanto por isso. Pôr do sol me encanta por isso, por todo dia eu tirar a mesma foto da mesma coisa e nunca ser igual.

Pergunta 3 – Você já teve a oportunidade de ver o céu de Brasília durante o dia e à noite? Qual sua percepção de cada uma das situações?

É porque a questão do nascer do sol, tanto o nascer quanto o pôr do sol, eles têm uma hora mágica. Geralmente, são só 15 minutos realmente daquela luz excepcional para você tirar uma foto. De dia, é mais complicado pelo horário, você se dispor a acordar muito cedo, se deslocar para ir tirar, já tirei várias, mas eu me encanto mais com as cores do pôr, são cores muito mais vivas, vibrantes, aquela coisa do sol queimando e indo embora, eu gosto mais. Mas é mais por gosto, não vejo muita. Eu acho que de dia o céu de Brasília encanta muito mais do que à noite. Você consegue ver com clareza, muito mais bonito o céu de dia, as nuvens a forma como as nuvens estão. Geralmente, quem tá tirando a foto não tá tirando simplesmente por tirar uma foto de um pôr do sol. É um quadro que você pensa. As nuvens como estão, a posição que o sol tá, a posição que o sol bate na água e você tira foto, então assim, não é simplesmente ah tirei uma foto do pôr do sol, é um quadro que você pinta daquilo. Todo mundo que tira foto geralmente, antes, mentalmente faz um quadro do que quer. É difícil você achar no Brasil, de dia, um céu como o de Brasília, com as nuvens, com essa intensidade, geralmente as cidades são muito fechadas, acho que talvez por ser uma cidade muito aberta sem essa concentração de prédios que tem em grandes centros, como Rio, São Paulo, não te dê a possibilidade de enxergar como a gente enxerga aqui. É um privilégio a gente ter esse campo aberto de visão para apreciar, para vislumbrar.

Pergunta 4 – Você acredita que o céu pode ser visto como uma identidade (uma marca) de uma cidade?

Com certeza. Talvez por essa questão do campo livre, você tem pôr do sol todo dia em São Paulo, mas você não consegue vislumbrar como você vislumbra aqui. Eu, por exemplo, eu viajei para Key West, que é o ponto mais ao sul dos Estados

Unidos, pelo pôr do sol. Me encantei pela cidade, a cidade é maravilhosa, viveria ali, mas eu fui pelo pôr do sol que é o surreal.

Pergunta 5 – Você consideraria o céu de Brasília como um atrativo turístico?

Sim. Acho que o que encanta e todo mundo fala do céu de Brasília quando vem é justamente pela nossa arquitetura diferente, por ser tão aberto, por você ter a sua visão contemplada por todos os lados. Aqui, dificilmente você vai se cansar de ver “nossa eu só vejo prédio”, não, você vê tudo. A última coisa que você vê é prédio. Então, é sim um atrativo, é patrimônio. Acredito que é mais um patrimônio pela nossa arquitetura, que dá esse privilégio.

Pergunta 6 – Você participaria de uma rota celeste/rota fotográfica que passasse pelos melhores lugares em Brasília para contemplar o céu?

Com certeza. Participaria ativamente e sempre porque é o que eu falei, você fazer o mesmo programa, mas você nunca ver a mesma paisagem.

Pergunta 7 – Você sabia que o céu de Brasília está em um projeto no IPHAN para ser tombado como patrimônio cultural brasileiro? O que você pensa dessa ideia?

Sim. Eu acho importante. Acho importante porque abre a cabeça de não ser, das pessoas só acreditarem que só monumentos ou construções podem ser tombadas, mas poder um espetáculo natural, né, algo que não é criado pelo homem, não tem interferência nenhuma do homem poder ser tombado e poder fazer parte da história da cidade. Como a cidade é nova e que já tem tantos ícones arquitetônicos e tudo mais ter essa parte natural. Acho bem válido. Acho importante. Acho mais importante do que tomar prédio, mas tudo bem.

Pergunta 8 – Você acompanha os eventos celestes que acontecem no céu?

Menos do que eu gostaria.

Pergunta 9 – Quais são os melhores lugares em Brasília para apreciação do céu?

Ermida, sem sombra de dúvidas. Coloco no topo, mesmo. Tanto para quem vai só para apreciar, tanto pela paisagem que tem mesmo, tanto para quem vai tirar foto, várias alturas, vários ângulos, você faz fotos incríveis. Tanto do nascer quanto do pôr do sol. Com campo de visão aberto, você tem tudo muito livre. Aquela pracinha do Cruzeiro – Top 2 porque você consegue tirar foto para ambos os lados. Tanto pegando Torre, Congresso, tanto para o outro lado. A Ponte JK, ali naquele pontão novo, sabe? Aquele pontão da avenida paulista, do Poizé. E o Pontão do Lago Sul.

Pergunta 10 – Quais músicas/citações/filmes/livros/séries que te lembram do céu você acha interessante?

Tem. Livro sim, tudo é inspiração. Só não lembro nome. O primeiro filme que eu lembrei, por paisagem e tudo, é um filme do Zac Efron com uma mulher loira que ele é um soldado. Eu gostei pela fotografia, sempre tem pôr do sol, ele com o cachorro. *(Um homem de sorte)*.

Relato 4

Nome: Natália Barros

Idade: 17 anos

Profissão: Estudante

Naturalidade: Goiânia/GO

Pergunta 1 – Como surgiu o seu interesse pelo céu de Brasília?

Quando eu vi a diferença do céu de Goiânia e o de Brasília.

Pergunta 2 – Porque o céu de Brasília é tão especial? O que o diferencia de outros céus?

Porque aí o céu é limpo. Não tem o tanto de fio e prédio que a gente tem aqui, então dá para ver ele mais. E, também, parece que aí é amplo. Tipo, você tá num lugar e você vê em volta, amplo. Aqui não, aqui é tudo, tudo fica parado porque tem prédio e esse tipo de coisa.

Pergunta 3 – Você já teve a oportunidade de ver o céu de Brasília durante o dia e à noite? Qual sua percepção de cada uma das situações?

Quando o céu tá com estrelas e lua à noite é mais bonito. Mas hoje estava feio, sem nuvem, escuro. Mas quando ele fica azulzinho fica bonito. Mesmo sem nuvem ele azul fica bonito.

Pergunta 4 – Você acredita que o céu pode ser visto como uma identidade (uma marca) de uma cidade?

Acho que pode. Primeiro que eu lembro é o de Londres. Porque Londres, quando a gente pensa em Londres assim a gente pensa no céu todo cinza. É difícil você achar uma foto, alguma coisa de Londres com o céu azulzinho. Acho que eu só vi uma foto do céu assim. O resto é tudo cinza. Não conheço muito céu.

Pergunta 5 – Você consideraria o céu de Brasília como um atrativo turístico?

Acho que pode ser um atrativo. Porque é algo bonito e as pessoas vão atrás de ver algo bonito e diferente de onde elas são. O ser humano tem a necessidade de procurar algo novo, diferente, que saia da rotina.

Pergunta 6 – Você participaria de uma rota celeste/rota fotográfica que passasse pelos melhores lugares em Brasília para contemplar o céu?

Eu acho que eu faria. Porque eu acho que, apesar de ser um mundo só, o céu de cada lugar é diferente, né.

Pergunta 7 – Você sabia que o céu de Brasília está em um projeto no IPHAN para ser tombado como patrimônio cultural brasileiro? O que você pensa dessa ideia?

Sabia não. Sabia nem que isso existia. Sério que existe?

Acho que esse cara foi muito inteligente em fazer isso de tornar o céu. Acho que é uma boa ideia. Porque eu acho que de alguma forma, mesmo que Brasília seja

patrimônio e que não pode construir os prédios acima de tal altura, é uma forma de firmar isso de não pode, não pode. Acho que devia levar isso para as outras cidades também porque, mesmo Brasília sendo uma cidade planejada, ela é diferente. Que nem toda vez que eu vou aí, eu fico impressionada com os prédios porque é muito diferente do que a gente vê aqui e o que a gente vê nas outras cidades. É muito estranho andar na rua e não ver fio, não ver uns postes, prédio alto e esse tipo de coisa. E os prédios daí são bonitos também. Os altos, comerciais, diferentes. Acho que esse cara foi muito inteligente. Acho que devia divulgar também, porque ninguém sabe disso. Você vai fazer isso?

Pergunta 8 – Você acompanha os eventos celestes que acontecem no céu?

Eu tenho interesse pela lua cheia. Eu acho ela muito bonita. Esses negócios de eclipse, a lua vermelha, eu acho interessante, mas é muito tarde e então eu durmo. Mas a última vez eu vi o comecinho do eclipse, não sei, eu acho interessante porque o céu é um negócio muito amplo, não é só o céu que a gente vê. Tem muita coisa por trás do céu, então eu acho isso interessante. Essa dimensão toda. É curioso.

Pergunta 9 – Quais são os melhores lugares em Brasília para apreciação do céu?

Difícil é lembrar o nome. Eu lembro da Torre porque dá para ver tudo, não tem nenhum prédio alto, a vista é limpa, mais bonita. Não sei, era algum lugar que a gente tava passando, uma rua que não tinha quase nada. O sol tava se pondo e da Torre de TV tava de dia. O dia que a gente foi no circo, a lua tava bonita. Foi lá no estádio, né? Agora não lembro mais dos outros lugares.

Eu acho bonitas aquelas fotos que as pessoas tiram do avião, sabe? As de cima assim, as nuvenzinhas, eu acho bonito assim porque é de outro ângulo. Assim, de ver o pôr trás do céu, eu acho interessante essas coisas assim de como é que o ser humano consegue fazer esse tanto de coisa, tipo ir à lua, ir a marte.

Pergunta 10 – Quais músicas/citações/filmes/livros/séries que te lembram do céu você acha interessante?

Agora acho que não vou lembrar não. Tem aquele Gravidade, mas nunca vi. Só tenho vontade de ver. Pelos atores mesmo, e acho porque minha irmã falou.

Relato 5

Nome: Thiago Monnerat

Idade: 33

Profissão: Bancário

Naturalidade: Rio de Janeiro

Pergunta 1 – Como surgiu o seu interesse pelo céu de Brasília?

Desde as primeiras vezes que estive aqui, em 2012, a trabalho. Saía do trabalho no final da tarde e observava o pôr do sol.

Pergunta 2 – Porque o céu de Brasília é tão especial? O que o diferencia de outros céus?

Acho que a questão vai além do céu. Brasília permite que você observe um céu, digamos, mais amplo, que em outras cidades, como o Rio, pela questão dos prédios e montanhas que impedem a observação de qualquer lugar que você esteja. Além disso, a questão da poluição, por ser bem menos aqui, contribui bastante. Então, além disso tudo, Brasília é um lugar que te permite observar a beleza do seu céu em qualquer lugar que você esteja, a visão é mais ampla.

Pergunta 3 – Você já teve a oportunidade de ver o céu de Brasília durante o dia e à noite? Qual sua percepção de cada uma das situações?

Como sou uma pessoa que concentra as atividades durante o dia, é nessa parte do dia que se dão minhas observações. À noite, acredito que tenha que se procurar lugares específicos em razão da iluminação noturna das vias e dos lugares, que tende a não contribuir muito.

Pergunta 4 – Você acredita que o céu pode ser visto como uma identidade (uma marca) de uma cidade?

Totalmente, o céu em Brasília é diferente de qualquer lugar que já estive.

Pergunta 5 – Você consideraria o céu de Brasília como um atrativo turístico?

Sem dúvida, pouco explorado e divulgado, mas é um grande atrativo.

Pergunta 6 – Você participaria de uma rota celeste/rota fotográfica que passasse pelos melhores lugares em Brasília para contemplar o céu?

Sim, com certeza, até para saber de outras opiniões, conhecer novos lugares etc.

Pergunta 7 – Você sabia que o céu de Brasília está em um projeto no IPHAN para ser tombado como patrimônio cultural brasileiro? O que você pensa dessa ideia?

Não sabia e acho uma ideia fantástica.

Pergunta 8 – Você acompanha os eventos celestes que acontecem no céu?

Infelizmente, menos do que gostaria.

Pergunta 9 – Quais são os melhores lugares em Brasília para apreciação do céu?

Gosto muito do parque no final do Lago Norte (junto do Clube do Congresso), da Ermida Dom Bosco, da Praça do Cruzeiro, do Parque da Cidade.

Pergunta 10 – Quais músicas/citações/filmes/livros/séries que te lembram do céu você acha interessante?

Tudo que se refere à contemplação, paz, tranquilidade, não há muita definição quanto a isso, mas muitas vezes escuto algo e associo a algum lugar da cidade ou a alguma foto que tirei do céu daqui.

ANEXO

Anexo 1 – Músicas

Linda Brasília – Macunaíma

Bezerra (2010)

Olhe pra cima, não tem como se confundir
É o céu de Brasília beleza divina só se vê aqui
Mãe de todo o cerrado, abençoado centro da nação
Bem te conheci e não quero mais sair daqui
Pôr do sol na ermida, pintura única de Deus
Sua curva é bonita que linda vista que belo apogeu
O lago coberto de velas a lua desfila na passarela
De agua limpa e alma boa de quem mereceu estar contigo
Sou calango candango filho de sua terra
Raiz seca e terra vermelha nasce a flor mais bela
Seu planalto é admirado por todo esse país
Mas quem não te conhece esquece que antes do poder estamos contigo
Te amo Brasília e esse congo eu fiz pra você
Minha linda e querida só quem te ama que vai te entender

Rojão de Brasília – Jackson do Pandeiro

O Brasil está construindo
Mais uma grande cidade
Que antigamente foi sonho
E hoje é realidade
Ta ficando povoado
Todo o meu Brasil central
Riquezas próprias e glória
Trouxe a nova capital
A gente vê em Brasília
Estradas que não tem fim
Pergunta para o candango

E ele responde assim:
Aquele vai pra São Paulo
Rio Grande e Paraná
A outra pra Pernambuco
E essa vai pro Pará
Vai cortando a mata virgem
Que nem o sol penetrou
Ligando de norte a sul
Nosso Brasil, nosso amor
O planalto é tão lindo
Que a gente tem a impressão
Que tem ali bem pertinho
O céu encosta no chão
Quem tiver de malas prontas
Pode ir que se dá bem
Leve todos os cacarecos
Leve seu xodó também 75

Linha do Equador – Djavan

Luz das estrelas
Laço do infinito
Gosto tanto dela assim
Rosa amarela
Voz de todo grito
Gosto tanto dela assim
Esse imenso, desmedido amor
Vai além de seja o que for
Vai além de onde eu vou
Do que sou, minha dor
Minha linha do equador
Esse imenso, desmedido amor
Vai além de seja o que for
Passa mais além do

Céu de Brasília
Traço do arquiteto
Gosto tanto dela assim
Gosto de filha música de preto
Gosto tanto dela assim
Essa desmesura de paixão
É loucura do coração
Minha Foz do Iguaçu
Polo sul, meu azul
Luz do sentimento nu
Esse imenso, desmedido amor
Vai além de seja o que for
Vai além de onde eu vou
Do que sou, minha dor,
Minha linha do equador
Mas é doce morrer nesse mar
De lembrar e nunca esquecer
Se eu tivesse mais alma pra dar
Eu daria, isso para mim é viver

Céu de Brasília – Flávio Venturini

A cidade acalmou logo depois das dez
Nas janelas a fria luz da televisão divertindo as famílias
Saio pela noite andando nas ruas
Lá vou eu pelo ar asas de avião
Me esquecendo da solidão da cidade grande
Do mundo dos homens num voo maluco
Que eu vou inventando e voo até ver nascer
O mato, o sol da manhã, as folhas, os rios, o azul
Beleza bonita de ver nada existe como o azul
Sem manchas do céu do Planalto Central
E o horizonte imenso aberto sugerindo mil direções
E eu nem quero saber se foi bebedeira louca ou lucidez.

Presente de um beija flor – Natiruts

Beija-flor que trouxe meu amor
Voou e foi embora
Olha só como é lindo meu amor
Estou feliz agora (2x)

Veja só a névoa branca que sai de trás do bambuzal
Será que ela me faz bem ou será que me faz mal
Eu vou surfar no céu azul de nuvens doidas
Da capital do meu país
Pra ver se esqueço da pobreza e violência
Que deixa o meu povo infeliz

Beija-flor que trouxe meu amor
Voou e foi embora
Olha só como é lindo meu amor
Estou feliz agora (2x)

E a menina que um dia por acaso veio me dizer
Que não gostava de meninos tão largados
Que tocam reggae e MPB
Mas isso é coisa tão banal perto da beleza do Planalto
Central
E das pessoas que fazem do Cerrado
O habitat quase ideal

Beija-flor que trouxe meu amor
Voou e foi embora
Olha só como é lindo meu amor
Estou feliz agora (2x)

Agradeço por estar aqui
Manifestar a emoção

E colocar minhas ideias, sentimentos em forma de canção
Agradeço por poder cantar
E ver você ouvir
E tentar entender essa mensagem
Que eu quero transmitir

Beija-flor que trouxe meu amor
Voou e foi embora
Olha só como é lindo meu amor
Estou feliz agora (2x)

Fim de ano vou embora de Brasília que é pra eu ver o mar
Mas diz pra mãe lá pro final de fevereiro é que eu vou voltar
Que é pra surfar no céu azul de nuvens doidas
Da capital do meu país
Pra ver se esqueço da pobreza e violência
Que deixa o meu povo infeliz

Beija-flor que trouxe meu amor
Voou e foi embora
Olha só como é lindo meu amor
Estou feliz agora (2x)

Mar de Brasília – Engels Espíritos

Olhe para o céu e veja o mar azul
Olhe para o céu e sinta a imensidão azul
Veja a explosão de ondas brancas
Meus olhos se perdem em tamanha beleza

Dos quatros cantos da cidade, você vê o horizonte...
A terra que piso é da cor do meu sangue
Na mistura de um povo, ideias e tribos
Aqui tudo é plano mas as árvores são tortas

E Deus escreveu certo no vislumbre do profeta (Dom Bosco)
Abrindo os braços e com as asas da cidade
Faço um mergulho profundo no mar de Brasília
Em um crepúsculo de um céu artista,
em um oceano que inspira.
O nosso mar é o céu, mergulhe nas nuvens,
Se perca nas cores, viaje nas luzes

Mulher, menina dos meus olhos
Suas formas voluptuosas, arte-textura de um Oscar
Passeando por suas belas curvas,
Pistas que aceleram o meu coração
Menina, mulher do meu país, faz o meu povo decolar
Você é um avião!

Cai a noite, um oceano de estrelas
A lua cheia no lago é a nossa sereia
Vivemos como poucos, místicos, poetas e loucos
Buscando nas festas, a diversão de suas noites perfeitas
E o céu na tormenta das luzes é o astro que nasce

Abrindo os braços e com as asas da cidade
Faço um mergulho profundo no mar de Brasília
Em um crepúsculo de um céu artista
Em um oceano que inspira, o nosso mar é o céu,
Mergulhe nas nuvens, se perca nas cores, viaje nas luzes.

Anexo 2 – Protótipo Guia Celeste



SUMÁRIO	
	O Guia 1
	Formas e Cores do Céu 2
Pontos de observação	
Ermida Dom Bosco	3
Pontão Lago Sul	6
Torre de TV	8
Praça do Cruzeiro	9
Ponte JK	12
CCBB	14
Museu da República	15
Praça dos Cristais	18
Pira da Pátria	20
Parque da Cidade	21
	Mapa 22

O GUIA

Esse guia tem por objetivo principal apresentar os dez melhores pontos de observação do céu de Brasília definidos por moradores, turistas e pela própria autora, brasiliense nascida, criada e apaixonada por contemplar esse céu que é único.

Este guia é dividido em duas partes principais. A primeira é uma caracterização do céu e uma breve explicação do porquê desse céu ser tão especial e diferente de outros. A segunda parte apresenta os dez pontos de observação, descrição de cada ponto, a melhor hora para visitação e imagens ilustrativas de cada ponto. Ao longo do guia são destacadas músicas e citações de pessoas que em algum momento se referiram ao céu de Brasília e suas singularidades.

1

FORMAS E CORES DO CÉU

O céu como fenômeno natural vai mudar de cor de acordo com as estações do ano ou com as mudanças climáticas. No caso de Brasília, o período em que o céu está mais colorido é durante a seca – que ocorre predominantemente nos meses de maio a setembro. Durante esse período os fins de tarde são dominados pelo *dégradé* das cores laranja, vermelha e amarela, como se um pintor impressionista tivesse assumido temporariamente o comando da natureza. E essa beleza é explicada exatamente pela falta de chuva, com o aumento da poeira que provoca esse efeito.

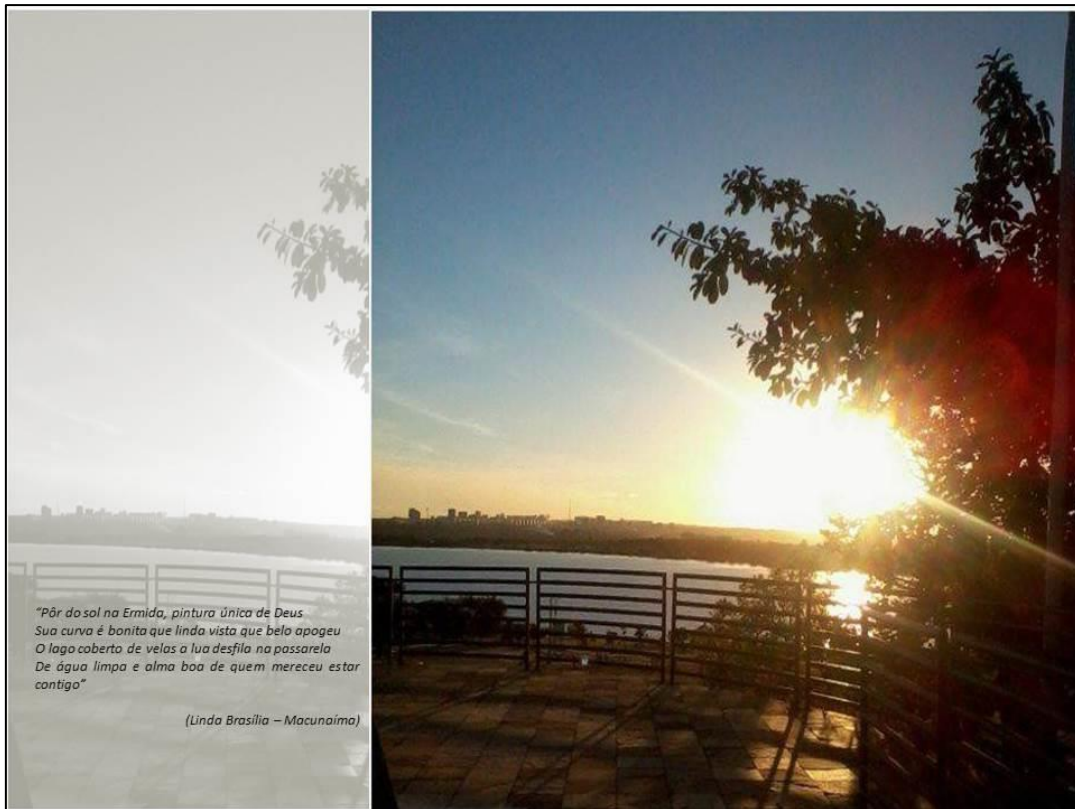
Além da experiência das cores durante o pôr do sol e o nascer do sol, há de se considerar as características do céu durante o dia bem como durante a noite. A excepcionalidade do céu de Brasília durante o dia dá-se de duas formas: ou com um infinito tom de azul que permite a percepção da linha

do horizonte ou por meio das nuvens que fazem seu próprio espetáculo no céu.

A cada hora de cada dia, aparecem formas diferentes de nuvens, desde as mais tradicionais arredondadas e cheias de gotículas de água e gelo, até as mais diferentes, em formato de "bolinhas" que dão uma sensação de ondas no céu e, assim, compreende-se uma das frases mais icônicas de Lúcio Costa: "o céu é o mar de Brasília".

A arquitetura da cidade planejada foi idealizada para manter o céu ao alcance de quem o contemplasse, independentemente de onde a pessoa estivesse. Desde a construção da cidade, então, existia a preocupação em preservar a beleza do cenário que era possível devido à localização geográfica. O planalto central e detalhe do cerrado transformam o céu de acordo com as estações do ano e, ao mesmo tempo, transfiguram o espaço e tudo ao seu redor.

• 2



*"Pôr do sol na Ermida, pintura única de Deus
Sua curva é bonita que linda vista que belo apogeu
O lago coberto de velas a lua desfila na passarela
De água limpa e alma boa de quem mereceu estar
contigo"*

(Linda Brasília – Macunaima)

ERMIDA DOM BOSCO

O principal ponto destacado é a Ermida Dom Bosco, que faz parte

do Parque Ecológico Dom Bosco e possui uma ampla área, com livre acesso ao Lago Paranoá. A Ermida é o primeiro templo construído em Brasília, no mesmo lugar que Dom Bosco sonhou que seria a capital do país, sendo assim, uma homenagem a ele. A paisagem composta pela natureza de árvores, pela água e pelo céu compreende uma das mais belas vistas de Brasília. A visita pode acontecer durante o dia todo, com a oportunidade de se aproveitar a ampla área para apreciar a vista e o clima. O pôr do sol, entretanto, é considerado um dos mais espetaculares da cidade.

Localização: QI 29 no Lago

Sul. Funcionamento:

Diariamente de 7h às 19h

Contatos: (61) 3367 4505



*"O nosso mar é o céu, mergulhe nas nuvens
Se perca nas cores, viaje nas luzes"*

(Mar de Brasília – Engels Espíritos)

PONTÃO LAGO SUL

O Pontão do Lago Sul é um centro de lazer e entretenimento de livre acesso com diversos restaurantes, cercado de muito verde e espaço para sentar e relaxar à beira do Lago Paranoá, compondo uma bela paisagem para se admirar o céu. É um dos atrativos mais visitados da cidade, tanto por turistas de todos os lugares do mundo, quanto por moradores que aproveitam o vento que vem do lago e a vista de um dos pores do sol mais bonito de

Brasília.

Localização: SHIS, QL 10, Lote 1/30 – Lago Sul

Funcionamento: Domingo e segunda, das 7h às 0h.

De terça a quinta-feira, das 7h a 1h. Sexta e sábado, das 7h às 2h. Os

restaurantes possuem horários de funcionamento

independentes. Contatos: (61) 3364 0580



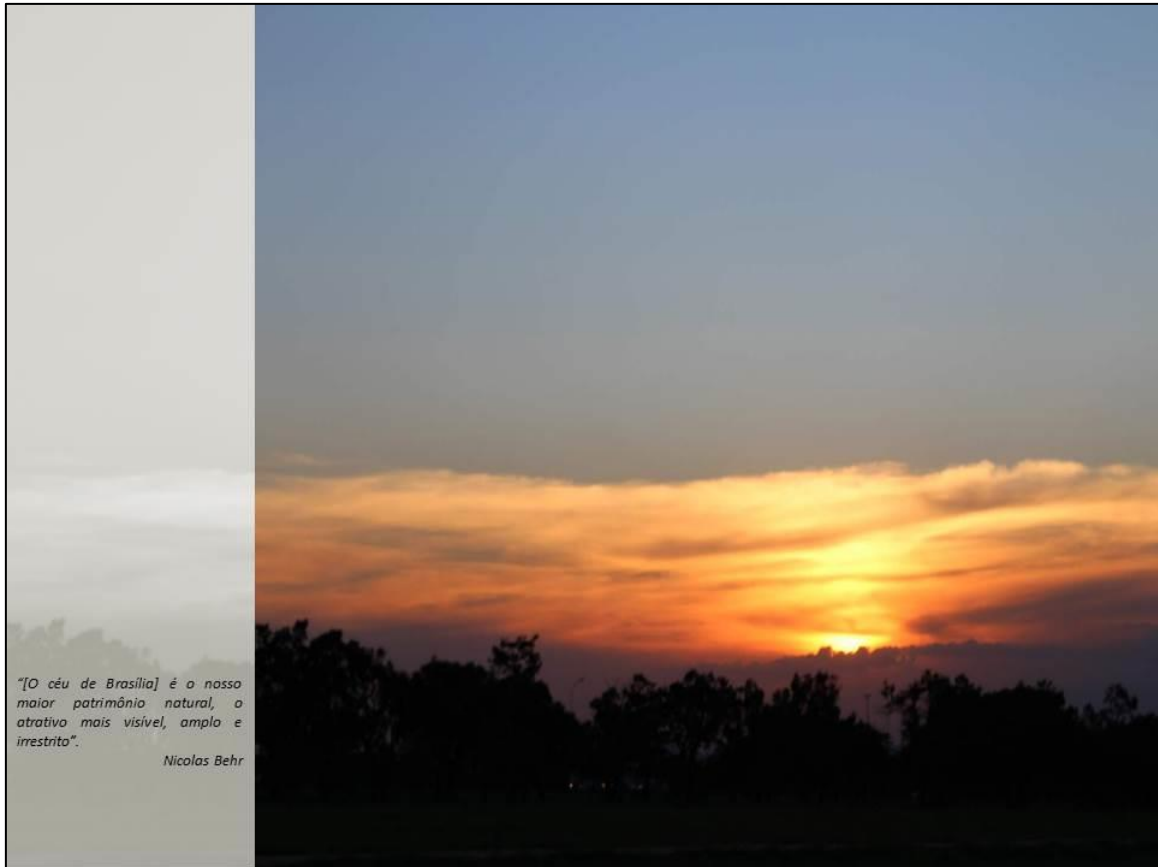
TORRE DE TV

Outro ponto de observação importante em Brasília é do alto da Torre de Televisão, projetada por Lúcio Costa e inaugurada em 1967. Esse monumento atrai muitos turistas que se encantam com a proximidade que se fica do céu quando do alto do mirante, localizado a 75 metros do chão. De lá, é propiciada uma vista de 360º graus de toda a cidade, dando ótimos ângulos para se fotografar Brasília e apreciar a paisagem que se forma.

Localização: Eixo Monumental - Via N 2 Oeste

Funcionamento do mirante: Segunda-feira, das 14h às 18h. E de Terça-feira a domingo, das 8h às 18h.

Contatos: (61) 3364 0580



"[O céu de Brasília] é o nosso maior patrimônio natural, o atrativo mais visível, amplo e irrestrito".

Nicolas Behr

PRACA DO CRUZEIRO

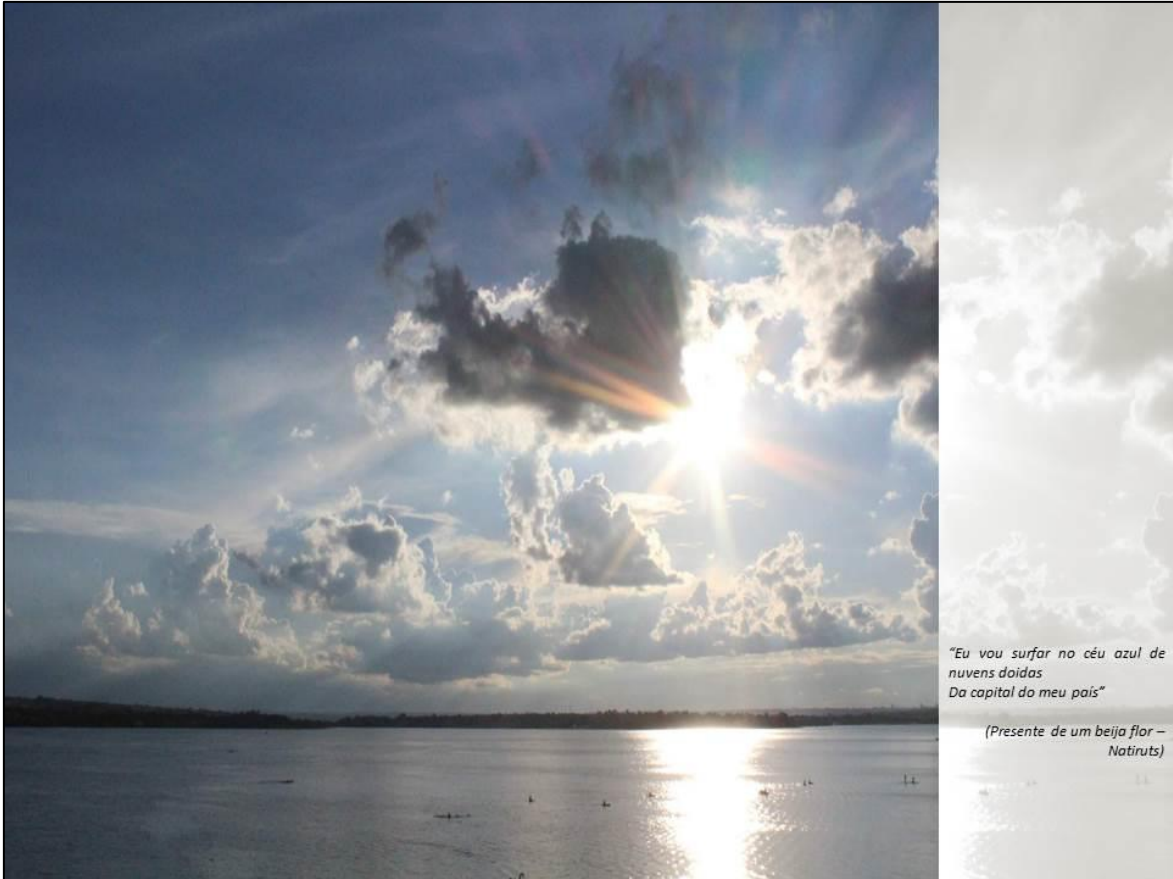
A Praça do Cruzeiro, local onde foi realizada a primeira missa de Brasília, é um dos atrativos com maior espaço aberto da cidade. Com vista sem obstáculo do lado em que o sol se põe e sem prédios ou postes para atrapalhar a visão, a Praça do Cruzeiro é icônica para os amantes de pôr do sol. O

dégradê de cores que se forma no céu chama a atenção de quem passa por ali. E, se alguém quiser parar um momento para contemplar esse espetáculo da natureza, ao redor da praça, há vários lugares para se sentar e aproveitar a vista do céu.

Localização: Eixo Monumental,

Lado Oeste Funcionamento:

Sempre aberto



*"Eu vou surfar no céu azul de
nuvens doidas
Da capital do meu país"*

*(Presente de um beija flor –
Nativuts)*

PONTE JK

Entre os atrativos turísticos construídos mais recentemente, a Ponte JK é um dos que mais chama atenção, por sua arquitetura, criada por Alexandre Chan, e por sua beleza. Com 1.200 metros de extensão e calçada em todo o seu percurso, é um dos lugares mais interessantes para contemplação do céu, principalmente, no momento do pôr do sol que acontece no horizonte do Lago Paranoá e o sol é refletido em suas águas.

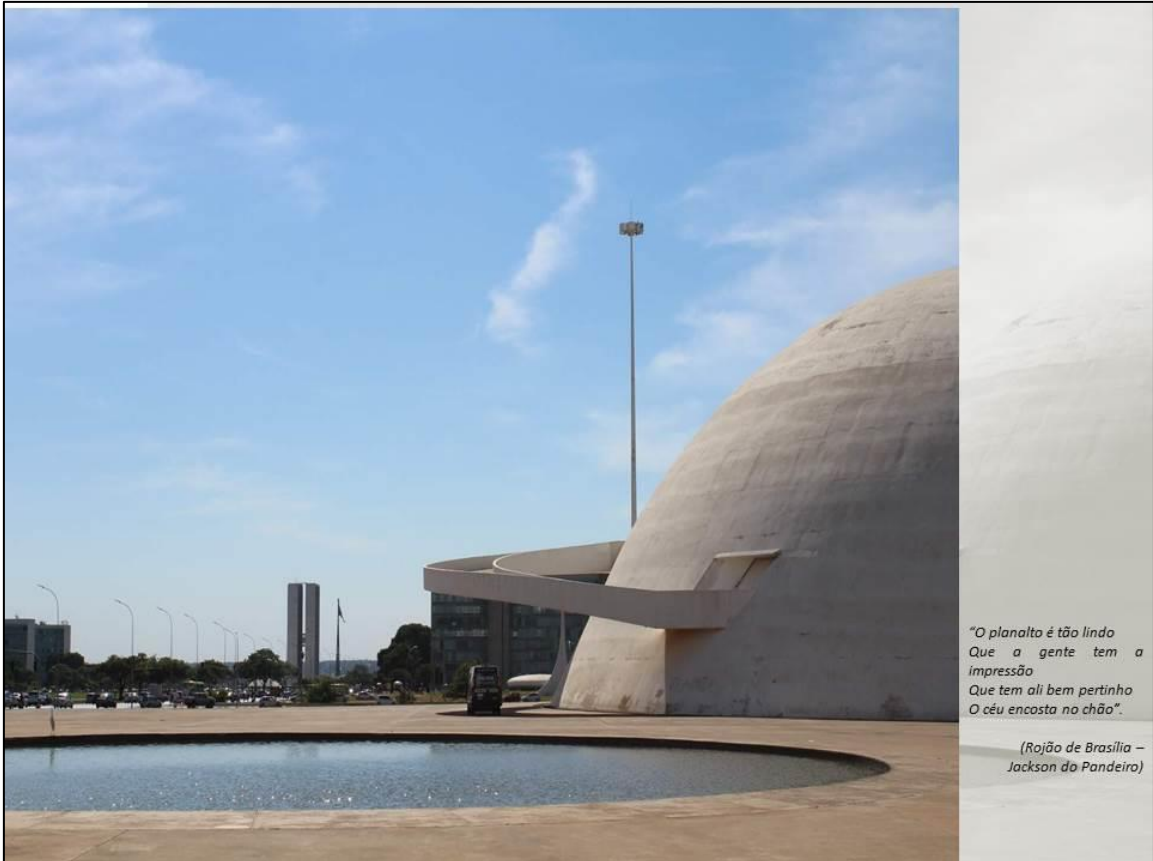
Localização: Saída do Eixo Monumental, Lago Paranoá
Funcionamento: Sempre aberta



Além da vista que se tem estando na Ponte JK, há um atrativo cultural bem próximo dali que permite ampla visão do céu e que pode criar bela paisagem que é composta, também, pela ponte JK e por seus arcos metálicos.

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) é um dos espaços culturais de maior visitação pelos brasilienses, que podem aproveitar exposições de arte, cinema, teatros. O prédio em si, por sua arquitetura projetada por Oscar Niemeyer, já atrai turistas que visitam Brasília, mas são suas expressões artísticas que mais chamam atenção como alternativa de lazer na cidade. Ademais, o CCBB tem uma ampla área de gramado, com vista para a Ponte JK, onde se pode sentar, em ambiente tranquilo, e apreciar o céu durante o dia todo e durante a noite, com as luzes do céu e da cidade refletindo no Lago Paranoá.

Localização: SCES Trecho 2, Lote 22 - Asa Sul
 Funcionamento: De quarta a segunda-feira, das 9h às 21h Contatos: (61) 3108-7600



*"O planalto é tão lindo
Que a gente tem a
impressão
Que tem ali bem pertinho
O céu encosta no chão".*

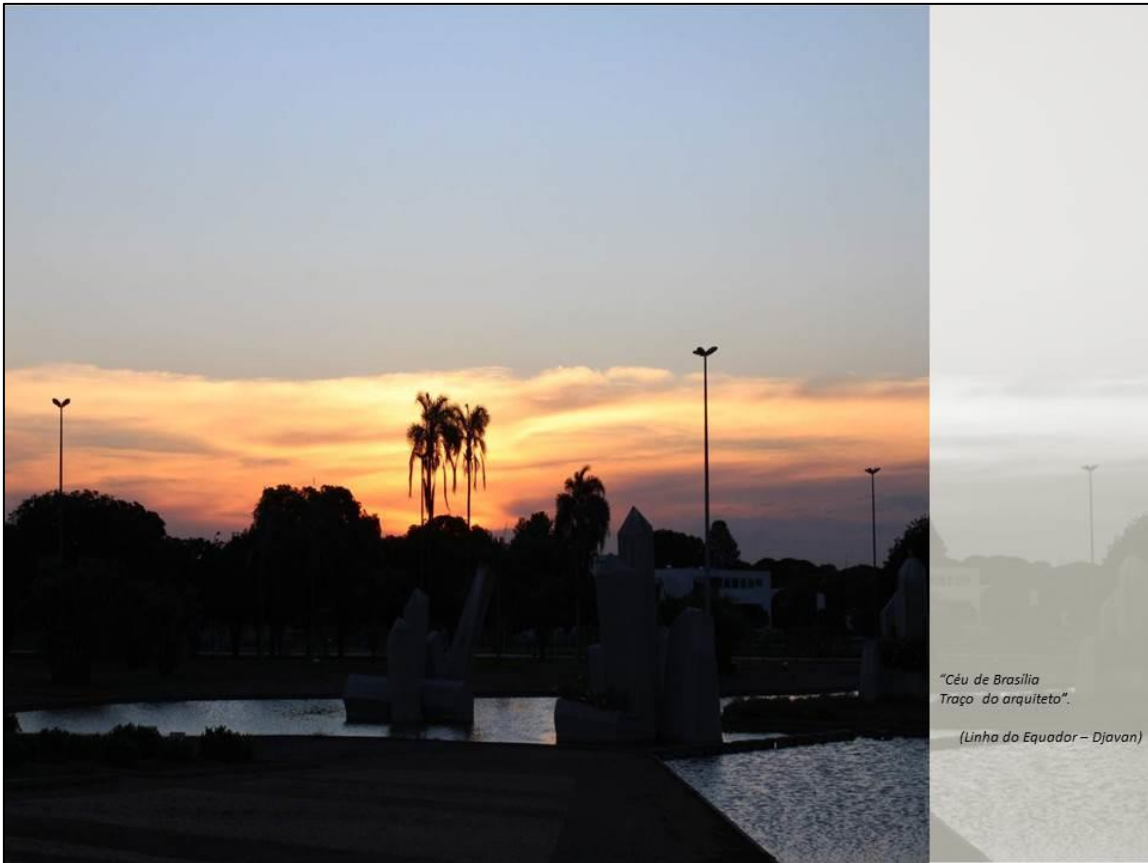
*(Rojão de Brasília –
Jackson do Pandeiro)*

MUSEU DA REPÚBLICA

O Museu Nacional da República faz parte do conjunto Cultural da República e, além da sua arquitetura ser de autoria de Oscar Niemeyer e já ser um atrativo por isso, seu interior é utilizado para exposições de arte que atraí pessoas que buscam cultura. O espaço ao seu redor é por muitas vezes usado pela população, que o aproveita para andar de skate, realizar intervenções artísticas, bem como apresentações de dança e música. Por estar em um complexo de concreto e bem localizado no centro da cidade, possibilita vista ampla da cidade e do céu. É quase como se tivesse uma conexão direta com o céu, sem nenhuma forma de obstáculo impedindo de alcançá-lo.

Localização: Setor Cultural Sul, Lote 2 - Esplanada dos Ministérios- Asa Sul.

Funcionamento: De terça a domingo,
das 09h às 18h30. Contatos: (61) 3325
5220



*"Céu de Brasília
Traço do arquiteto".*

(Linha do Equador – Djavan)

PRACA DOS CRISTAIS

Apesar de ser desconhecida por muitos brasilienses e, consequentemente, pouco divulgada para os turistas, a Praça dos Cristais é um dos atrativos mais bonitos da cidade. Oficialmente chamada de Praça Duque de Caxias, essa praça foi projetada por Burle Marx, grande paisagista responsável por diversas obras de arte em Brasília, essa praça cívica foi mais uma delas. Grandes cristais de concreto dentro de um espelho d'água, escondido entre as árvores, no Setor Militar Urbano, trazem uma linda composição de paisagem para quem deseja observar o céu. O pôr do sol, então, sumindo entre as árvores e os últimos raios solares refletindo na água são um espetáculo natural que acontece todos os dias do ano.

Localização: Setor Militar Urbano, em frente ao
Quartel General do Exército.
Funcionamento: Sempre aberto



"Olhe para cima, não tem como se confundir. É o céu de Brasília, beleza divina só se vê aqui!"

(Linda Brasília – Macunaíma)

PIRA DA PÁTRIA

Uma construção imersa em um dos mais famosos conjuntos de atrativos turísticos de Brasília, mas que não é tão conhecida, é a Pira da Pátria, localizada na Praça dos Três Poderes, onde se pode subir e se sentir praticamente tocando o céu. Nesse caso, vale a pena subir os 12 metros de escada para, depois, apreciar a vista que se tem do alto. Além disso, ainda se pode aproveitar para conhecer e visitar os monumentos tão reconhecidos da praça.

Localização: Esplanada dos Ministérios, Praça dos Três Poderes,

Eixo: Monumental

Funcionamento:

Sempre aberto



PARQUE DA CIDADE DONA SARAH KUBITSCHEK

Um ponto curioso de observação que faz parte do cotidiano de muita gente, mas que quase ninguém se lembra, é o Parque da Cidade – Dona Sarah Kubitschek. Nesse lugar de destaque, por seus vários gramados onde se pode sentar e apreciar a vista, aproveita-se para vislumbrar o céu que se vê através das árvores imersas em todo o parque. Ainda, uma alternativa paga é subir na roda gigante do Nicolândia, parque de diversão localizado dentro do parque, no estacionamento nº 12, aberto de quintas às sextas-feiras das 15h às 21h, sábados e domingos de 11h a 20h, durante o pôr do sol e aproveitar a vista de Brasília.

Localização: Área Especial – Asa Sul. Acesso pelo Eixo Monumental.

Funcionamento: Sempre aberto.

Contatos: (61) 3226 7038

MAPA

- ERMIDA DOM BOSCO
- Pontão do Lago Sul
- Torre de TV de Brasília
- Praça do Gourmet
- Ponte Juscelino Kubitschek
- CCBB - Centro Cultural Banc...
- Museu Nacional
- Praça Duque de Caxias
- Praça dos Três Poderes
- Parque da Cidade

